

UNIVERSIDADE FEEVALE

SIMONÍ MULLER FREIMUTH

CENTRO CULTURAL DE NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo

2010

SIMONÍ MULLER FREIMUTH

CENTRO CULTURAL DE NOVO HAMBURGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade Feevale.

Orientadora:

Alessandra Migliori do Amaral Brito

Novo Hamburgo

2010

“Criar uma coisa nova não existe.
Original é juntar coisas que nunca
foram juntadas antes.”

(Jorge Alberto Furtado – Cineasta)

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BR - Brasil

cm - Centímetros

°C – Graus Celsius

FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

H - Altura

Hab – Habitantes

IA - Índice de Aproveitamento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Kg- Quilograma

LH- Linha do Horizonte

m – metro

mm- milímetros

m² - metros quadrados

MALBA – Museu de Arte Latino-Americana

NBR – Norma Brasileira

NH – Novo Hamburgo

P.C.R. – Pessoa em cadeira de rodas

PDUA - Plano Diretor e Urbanístico do Município de Novo Hamburgo

P.M.R. – Pessoa com mobilidade reduzida

P.O. – Pessoa obesa

RS – Rio Grande do Sul

SECULT – Secretaria da Cultura

TO – Taxa de Ocupação

V – Volume

ZM – Zona Miscigenada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	7
1.2. JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	7
2 MUNICÍPIO	8
2.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.....	8
2.2 DADOS GERAIS.....	8
3 MÉTODO DE PESQUISA.....	11
3.1 COLETA DE DADOS	11
3.2 OBJETO DE ESTUDO	11
3.2.1 Centro Municipal de Cultura.....	11
3.2.2 Praça 20 de Setembro.....	13
3.2.3 Espaço Cultural Albano Hartz.....	16
4 LOTE	21
4.1. LOCALIZAÇÃO	21
4.2 JUSTIFICATIVA.....	23
4.3. ENTORNO	23
4.4 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO.....	32
4.5 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS.....	34
4.6 SISTEMA VIÁRIO.....	36
4.7 LEGISLAÇÃO.....	37
4.7.1 Regime Urbanístico.....	37
4.7.2 Acessibilidade.....	39
4.7.2.1 Sanitários e Vestiários	39
4.7.2.2 Cinemas, Teatros, Auditórios e Similares.....	39
4.7.2.3 Restaurantes, Refeitórios, Bares e Similares.....	44
4.7.3 Saídas de Emergência.....	45
5 O PROJETO.....	48
5.1 INTENÇÕES DO PROJETO.....	48
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	49
5.3 CURIOSIDADES SOBRE TEATROS.....	53
6 PROJETOS ANÁLOGOS.....	56
6.1 TEATRO DA FIERGS.....	56
6.2 TEATRO DO BOURBON COUNTRY.....	64
6.3 TEATRO GUSTAVO LEITE.....	70
7 REFERÊNCIAS FORMAIS.....	76
7.1 BROAD STAGE THEATER	76
7.2 ZENITH MUSIC VENUE.....	81
7.3 CARRÉ D'ART.....	83
7.4 MALBA.....	85
7.5 CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO.....	87
7.6 MARGOT E BILL ÓPERA WINSPEAR.....	88

CONCLUSÃO.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA:

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o tema do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale. O tema escolhido é um novo Centro Cultural para a Cidade de Novo Hamburgo no Estado do Rio Grande do Sul.

1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA:

A motivação para projetar um Centro Cultural justifica-se, na minha análise, em relação à falta de espaços culturais na cidade de Novo Hamburgo. Atualmente, nossa cidade conta apenas com um pequeno Centro Cultural com vários aspectos negativos e pouca infraestrutura.

A importância do tema justifica-se pela necessidade de espaços para atender as atividades desenvolvidas pelos alunos que frequentam as oficinas oferecidas pelo Centro Cultural e seus visitantes. O público que frequenta as oficinas deste espaço são de diferentes idades e classes sociais. Muitos alunos de primeiro e segundo graus desfrutam destas oficinas nos horários em que não estão em sala de aula. O público adulto da região também pode matricular-se para qualquer oficina oferecida pelo espaço.

A ideia de concepção deste projeto é a criação de um espaço adequado onde seja possível suprir as necessidades e carências do antigo Centro Cultural, o qual, mesmo depois de alguns investimentos, ainda encontra-se com dificuldades de atender a quantidade de habitantes da cidade e proporcionar conforto aos visitantes.

Prever um novo Centro Cultural para a cidade de Novo Hamburgo significa contribuir para o crescimento e enriquecimento do patrimônio cultural.

2 MUNICÍPIO

2.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO:

O século XVIII data as primeiras povoações de Novo Hamburgo, quando imigrantes açorianos se instalaram na parte noroeste da cidade no bairro hoje conhecido como Rincão. Os imigrantes alemães começaram a chegar na colônia de São Leopoldo em 25 de Julho de 1824 e desenvolveram uma próspera sociedade rural na região do Vale dos Sinos. Pouco depois começaram a aparecer pequenos núcleos urbanos nas colônias e uma delas ficava na área de Hamburger Berg que hoje chama-se bairro Hamburgo Velho, a partir de onde se originou a cidade atual.

O movimento para a emancipação do município começou a se delinear no início dos anos 20. A “Liga Pró Villamento”, formada em 1926 por várias personalidades da cidade, foi recebida pelo Governador do Estado, e em 5 de abril de 1927 houve a emancipação do município. Guilherme Ludwig foi eleito para o cargo de vice-intendente, sendo Leopoldo Petry o primeiro Intendente de Novo Hamburgo.

O crescimento trazido pelo calçado atraiu inúmeros imigrantes originando a maior parte dos problemas sociais a partir da década de 60. A crise dos anos 90 estancou o crescimento populacional hamburguense. Nessa época surgiram outros problemas mais graves na cidade, como favelização, transporte insuficiente e deficiências na infraestrutura. Atualmente, a cidade possui um dos edifícios mais altos do Rio Grande do Sul, o Residencial Sunset situado no alto do bairro Hamburgo Velho, com 28 andares, assim como o Porto Brasil no bairro Vila Rosa, também com 28 andares, edifícios que refletem o crescimento da cidade.

A predominância e o destaque no setor coureiro-calçadista permaneceram até o início da década de 1990. A partir desse ano surgiu uma forte crise econômica na região e o governo de Fernando Collor de Mello forçou uma diversificação econômica. A situação foi agravada com a concorrência chinesa nos mercados internacionais, e, a partir do ano de 2003, pela valorização do real que levou ao fechamento de diversos curtumes e fábricas de calçados (NOVO HAMBURGO, 2010).

2.2 DADOS GERAIS:

Novo Hamburgo está situado no Vale do Rio dos Sinos, a cerca de quarenta quilômetros da capital do Estado e pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre. O

município é banhado pelo Rio dos Sinos e compreende uma área de 223 km², contando com uma população de aproximadamente 255.945 habitantes (IBGE, 2007).



Figura 1 - Mapa de Localização de Novo Hamburgo
Fonte: WIKIPÉDIA, 2010.

O clima da cidade de Novo Hamburgo é subtropical, apresentando temperaturas entre -2°C e 40°C. A cidade é conhecida como "Capital Nacional do Calçado" (WIKIPÉDIA, 2010).



Figura 2 - Brasão de Novo Hamburgo
Fonte: Wikipédia, 2010.



Figura 3 - Capital Nacional do Calçado.
Fonte: Wikipédia, 2010.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 COLETA DE DADOS

Tendo como principal finalidade o levantamento de dados relativos à proposta do projeto, partiu-se para a coleta de dados junto a órgãos responsáveis, entidades e secretarias municipais, voltados à elaboração de um programa que atenda as suas normativas.

A coleta de dados foi realizada através de visitas de campo, levantamento fotográfico e análise das necessidades para a elaboração do Centro Cultural juntamente à Secretaria Municipal de Cultura.

3.2 OBJETO DE ESTUDO

3.2.1 Centro Municipal de Cultura

O Centro Municipal de Cultura está localizado no centro da cidade, na Rua Christian Huber. Foi construído no ano de 1980, durante a gestão do Prefeito Nelson Ritzel, com o intuito de atender as manifestações artísticas e culturais do município.

O prédio da Cultura possui 1 teatro, salas para oficinas, biblioteca e sanitários.



Figura 4 - Localização do Centro Municipal de Cultura
Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.



Figura 5 - Centro Municipal de Cultura
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 6 - Entrada do Centro Municipal de Cultura
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.

O prédio possui o Teatro Pascoal Carlos Magno, com capacidade para 500 pessoas. Na fachada do prédio existe uma escultura do artista plástico hamburguense Marciano Schmitz

conforme Figura 5. Nos corredores do prédio podemos conhecer alguns trabalhos dos alunos das oficinas conforme Figura 6.



Figura 7 - Escultura do artista plástico Marciano Schmitz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 8 - Exposição de obras realizadas pelos alunos nos corredores do Centro Municipal
Fonte: Autora

3.2.2 Praça 20 de Setembro (Feira do Livro)

Todos os anos, a Secretaria de Cultura (SECULT) realiza, no mês de outubro, na cidade de Novo Hamburgo, a Feira do Livro. A estrutura da Feira foi adaptada na Praça 20 de Setembro, localizada em frente ao atual Centro Municipal de Cultura, e recebeu mais de

10.000 pessoas, além de diversos escritores. Como na maioria das feiras que ocorrem ali, a Feira do Livro normalmente alcança mais de 30 barracas e atinge grande número de visitantes.

Segundo a Secretária de Cultura Anita Oliveira, na 27ª edição da feira, que ocorreu no ano de 2009, foram vendidos 11.661 livros e superou as expectativas em diversos sentidos. A Feira proporcionou eventos de oficinas, encontros com escritores e apresentações locais que lotaram o local onde foi realizada. A Praça 20 também abrigou tendas destinadas à economia solidária do município, que comercializaram artesanato e outros produtos.

O encerramento da 27ª Feira do Livro contou com o show da Orquestra de Sopros e recebeu autoridades como o prefeito Tarcísio Zimmermann, a Secretária de Cultura Anita de Oliveira e o Patrono dessa edição, o escritor Henrique Schneider.

Além da Feira do Livro, a Praça 20 de Setembro abriga exposições de artistas plásticos, o brique da cidade, mostras de danças, oficinas de artesanato e saraus musicais.

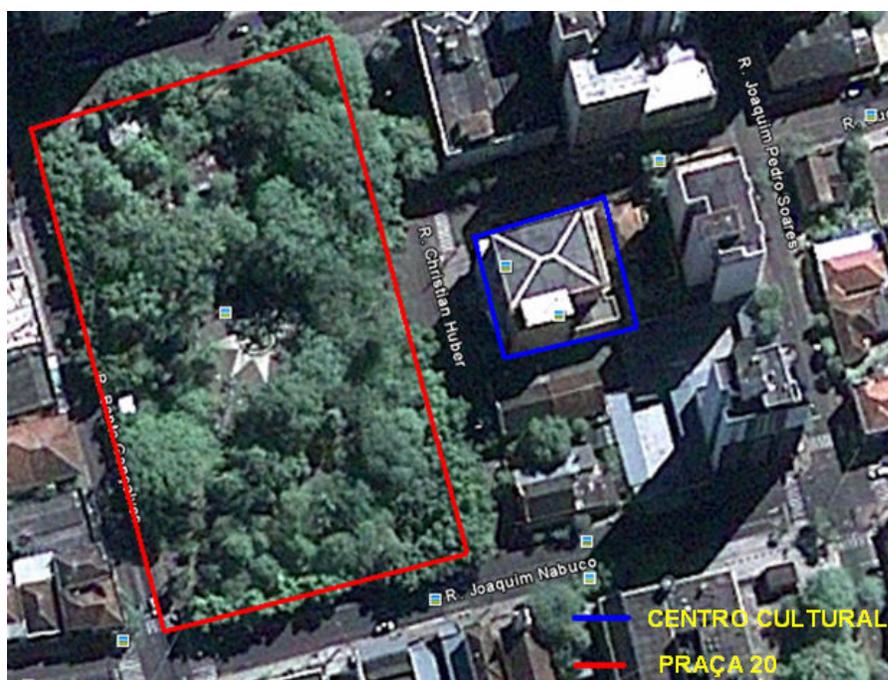


Figura 9 - Localização da Praça 20 de Setembro em frente ao Centro Municipal de Cultural
Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.



Figura 10 - Campanha para a Feira do Livro

Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 11 - A Secretária de Cultura Anita Oliveira, na 27ª edição da Feira do Livro

Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 12 - Fluxo de visitantes na Feira do Livro

Fonte: Novo Hamburgo, 2010.

3.2.3 Espaço Cultural Albano Hartz

A Secretaria de Cultura (SECULT) realiza diversas atividades sociais e culturais, porém grande parte dessas atividades não ocorrem no Centro Municipal de Cultura devido à falta de infraestrutura. As atividades que deveriam ser focadas em um mesmo espaço cultural acabam sendo distribuídas por diversos pontos da região. No centro de Novo Hamburgo está localizado o Espaço Cultural Albano Hartz, com a finalidade de suprir a necessidade de espaços do Centro Municipal Cultural. Nesse espaço acontecem diversas atividades como exposições artísticas, mostras de danças, apresentações musicais e reuniões sobre cultura.

Entre as diversas exposições que acontecem nesse espaço, O Salão de Artes de Novo Hamburgo (Figura 13) realizado através da SECULT, tem o poder de atrair diversos visitantes de todas as idades. Conforme podemos analisar nas Figuras 14 a 18, o Espaço Cultural Albano Hartz abriga diversas manifestações culturais e é uma extensão visível do Centro Municipal Cultural.



Figura 13 - Localização do Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.



Figura 14 - Fachada do Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 15 - Atividades no Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 16 - Exposições Culturais no Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 17 - Exposição de Artistas Plásticos no Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.



Figura 18 - Salão de Artes realizado no Espaço Cultural Albano Hartz
Fonte: Novo Hamburgo, 2010.

4 LOTE

4.1 LOCALIZAÇÃO:

O lote encontra-se no centro da cidade de Novo Hamburgo. A cidade está localizada geograficamente em uma região centralizada e impõe grande influência nos municípios vizinhos.

O projeto a ser desenvolvido neste lote possui a responsabilidade de atender as necessidades culturais da cidade de Novo Hamburgo com mais de 255.945 habitantes e dos diversos municípios de sua redondeza, representando uma zona de influência de mais de setecentos mil habitantes (IBGE, 2007).

Podemos analisar na imagem abaixo, a posição geográfica da cidade e os municípios que cercam a mesma:



Figura 19 - Imagem dos municípios vizinhos
Fonte: Imagem adaptada de Google Maps, 2010.

O terreno escolhido está localizado entre as ruas Silveira Martins, Lucas de Oliveira, Joaquim Nabuco e Joaquim Pedro Soares. No terreno escolhido para a realização do projeto do Centro Cultural existem edificações a serem desconsideradas. A implantação de um Centro Cultural neste lote valorizará ainda mais entorno em relação às edificações existentes. O terreno está estrategicamente localizado próximo a outros equipamentos de valor cultural, transformando a zona em um polo cultural.

O lote escolhido para o projeto está localizado bem próximo ao atual Centro Municipal de Cultura. A escolha deste local deu-se devido aos fatores culturais e de fácil acesso para a população. Deve-se levar em consideração também o fato de a Praça 20 de Setembro e do Espaço Cultural Albano Hartz estarem localizados nas proximidades.

A Rua Joaquim Nabuco corta o centro da cidade e tem grande fluxo de carros e pedestres diariamente, fator que privilegia a percepção do novo espaço cultural da cidade pela população.



Figura 20 – Imagem: Lote

Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.

4.2 JUSTIFICATIVA:

Para a escolha do lote, levei em consideração a localização na área central de Novo Hamburgo. A zona escolhida está próximo ao Bairro Hamburgo Velho que possui grande valor cultural. Além das características culturais, o lote encontra-se numa zona de grande crescimento econômico. Os lotes das fábricas desativadas Strassburguer e Pealis que se encontram no entorno do terreno estão sendo analisados por investidores locais para futuras instalações educacionais de grande potencial para a região.

Para a escolha do terreno, também levei em consideração o fácil acesso para a população em geral e a conexão com o entorno do antigo Centro Cultural que causará um impacto positivo para frequentadores do mesmo. Na escolha do lote, preservou-se as raízes das atividades culturais e de feiras importantes como a Feira do Livro que fazem sucesso devido à localização inserida em zona de altíssimo fluxo de pedestres.

4.3 ENTORNO:

O lote escolhido encontra-se na área central da cidade, próximo às ruas de grande fluxo. No seu entorno existem alguns prédios que fazem parte do conjunto histórico da cidade de Novo Hamburgo.

A implantação de um Centro Cultural neste terreno valorizará a questão cultural nesta zona de alto crescimento e expansão.

No entorno do terreno encontram-se também uma diversidade de atividades que ocorrem devido ao comércio. Na imagem abaixo podemos observar a forte relação do comércio e das residências no entorno do lote. A localização do lote em relação à Praça 20 de Setembro (Praça Pública) e o atual Centro Municipal de Cultura também pode ser observada na imagem abaixo:

As edificações existentes no lote são na maioria de uso comercial. Para a escolha deste lote também levou-se em consideração o fato de ser um dos poucos lotes da zona central da cidade que não possuem prédios altos.

Estado de conservação e usos do lote

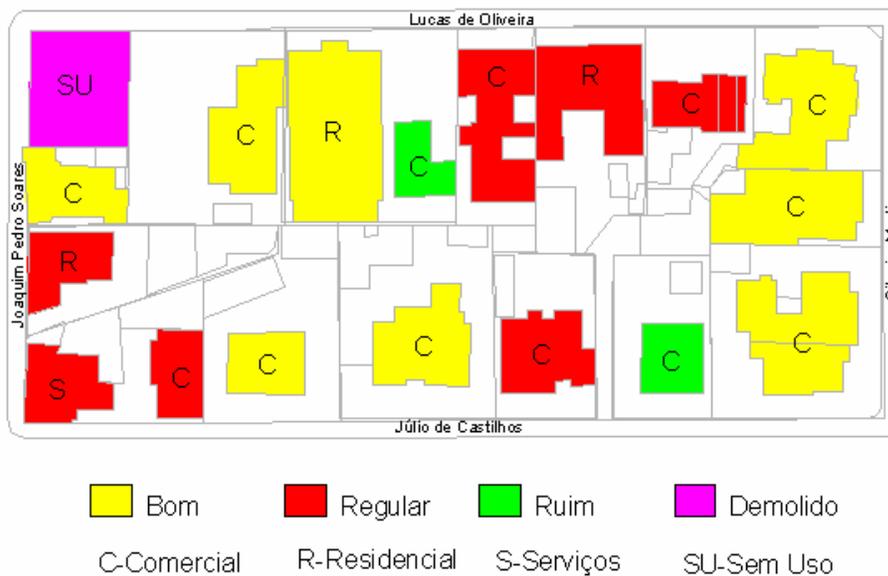


Figura 23 - Diagrama de desenvolvimento do entorno
Fonte: Autora, 2010.

Nas imagens abaixo, podemos analisar o entorno imediato do lote escolhido:



Figura 24 – Imagem: Esquina da Rua Lucas de Oliveira com Joaquim Pedro Soares
Fonte: Autora, 2010.



Figura 25 - Imagem: Rua Lucas de Oliveira
Fonte: Autora, 2010.



Figura 26 – Imagem: Rua Joaquim Pedro Soares
 Fonte: Autora, 2010.



Figura 27 - Imagem: Edificação demolida
 Fonte: Autora, 2010.



Figura 28: Imagem: Rua Joaquim Nabuco esquina Joaquim Pedro Soares
Fonte: Autora, 2010.



Figura 29 – Imagem: Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 30 – Imagem: Fluxo da Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 31 – Imagem: Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 32 – Imagem: Vista do lote na Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 33 – Imagem: Edificações da Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 34 - Imagem: Rua Joaquim Nabuco esquina Silveira Martins
Fonte: Autora, 2010.



Figura 35 – Imagem: Vista do lote na Rua Joaquim Nabuco
Fonte: Autora, 2010.



Figura 36 – Imagem: Rua Silveira Martins
Fonte: utora, 2010.

4.4 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO:

O terreno possui área de 11.176,95m² com dimensões de 152,42m de comprimento e 73,33m de largura. A implantação de um novo prédio no local é privilegiada devido à zona de desenvolvimento e o fácil acesso de todos os bairros vinculados ao centro.

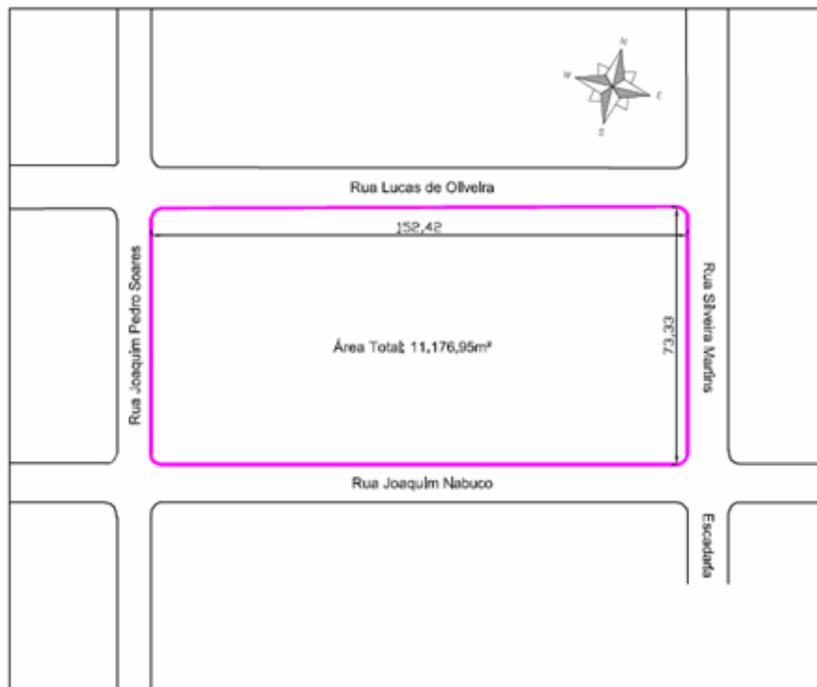


Figura 37 - Dimensionamento do lote
 Fonte: Cadastro Digital de Novo Hamburgo, 2010.

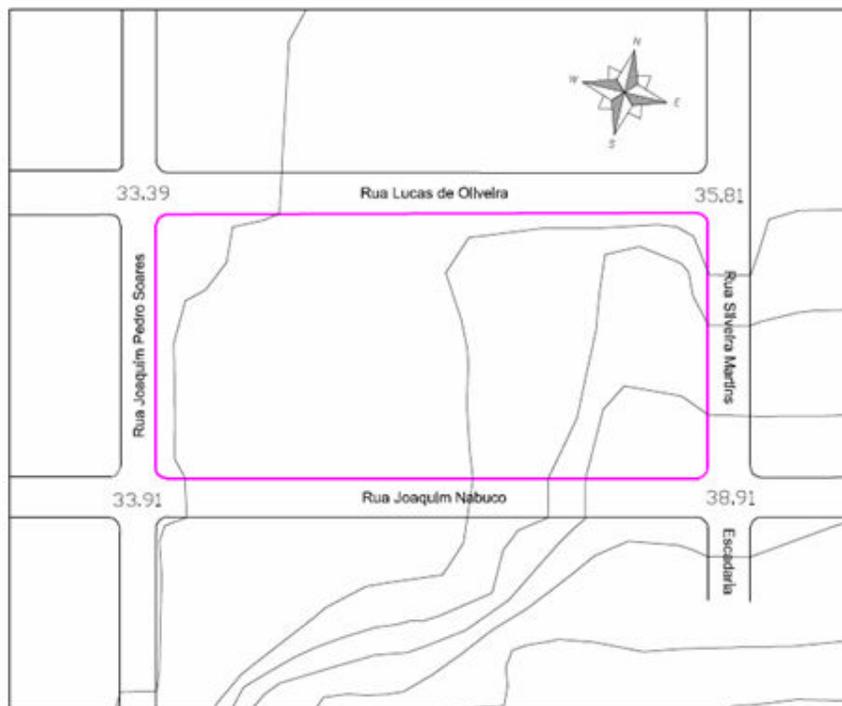


Figura 38 - Curvas de níveis originais
 Fonte: Cadastro Digital de Novo Hamburgo, 2010

4.5 CONDICIONANTES CLIMÁTICOS:

As coordenadas geográficas de Novo Hamburgo (SCHUTZ, 1992) são: Latitude Sul, 29°45' e Longitude Oeste, 70°50'.

Com base no levantamento efetuado em 2006, podemos analisar as tabelas 06, 07, 08 e 09 que apresentam as informações climatológicas referentes à cidade de Novo Hamburgo.

Tabela 6: Temperatura média no ano (°C)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ext. Max.	39,4	39,3	39,3	36,3	33,8	32,4	32,6	35,6	39,1	38,8	40,4	40,4
Md. Máx.	31,5	30,9	30,4	26,4	23,1	20,2	19,4	22,1	22,6	25,9	28,4	30,7
Média	25	24,6	23,8	20,4	17	14,6	23,8	15,8	18,8	20	22	24
Md. Mín.	20,4	20,3	19,4	16,4	13	11	10	11,4	12,6	15,7	17	19,2
Ext. Mín.	11,6	11,8	10,4	5,7	2,1	0	-0,7	-0,5	3,9	5,3	7,5	11,3

Fonte: Estação Meteorológica de São Leopoldo, 2006.

Tabela 7: Precipitação média no ano (mm)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Máx.	109,3	83,5	66	100,9	63,7	109,2	113,7	62,1	110,3	80	50,5	60,6
Méd.	152,6	107,5	96,1	143,7	85,6	153,2	161,9	110,3	151	164,7	116,8	124,3

Fonte: Estação Meteorológica de São Leopoldo, 2006.

Tabela 8: Umidade relativa média (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Méd.	71	74	74	78	80	82	80	77	77	74	70	70
Md. Mín.	29	31	27	31	29	29	27	19	20	22	23	20

Fonte: Estação Meteorológica de São Leopoldo, 2006.

Tabela 9: Ventos (direção/velocidade: m/s)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Dir.	SE											
Veloc.	3,3	3	4	3,2	3	3,3	3,2	3,5	3,9	3,7	3,8	4

Fonte: Estação Meteorológica de São Leopoldo, 2006.

Com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Novo Hamburgo e nos dados analisados através das tabelas acima, o lote encontra-se em uma área de clima temperado, com temperatura média anual de 21°C, ventos dominantes provindos de Sudeste e média anual de umidade relativa do ar em torno de 75%.

Esta análise é importante para o aproveitamento climático do lote no desenvolvimento do projeto. No entorno do terreno existem algumas edificações, porém nenhuma oferece problemas em relação a sombreamento no projeto do Centro Cultural.

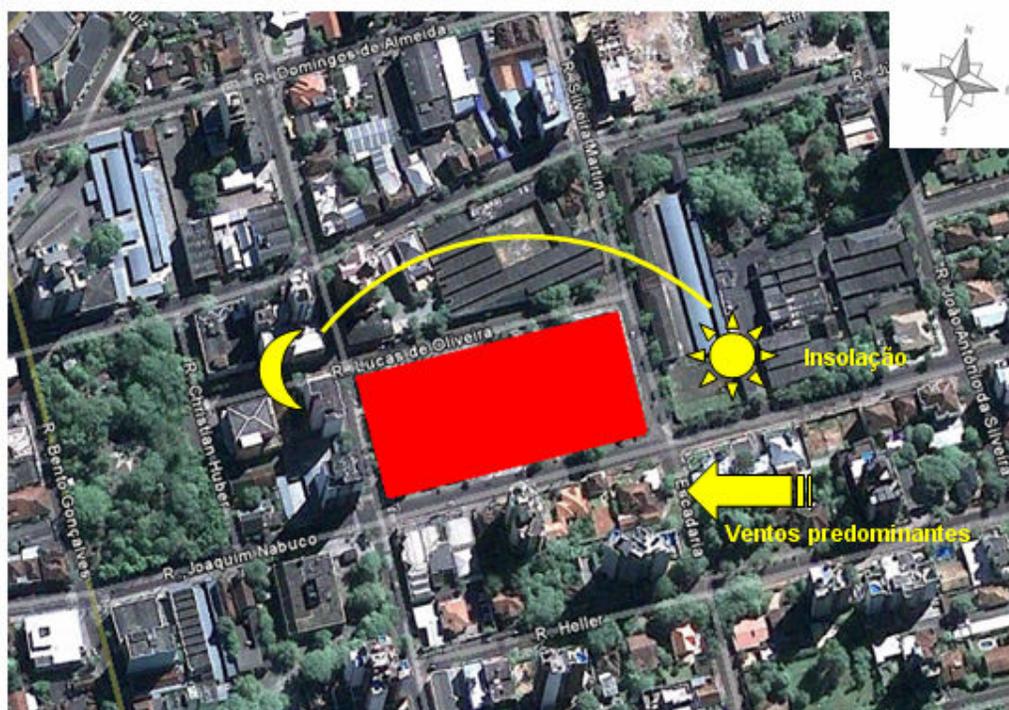


Figura 39 - Imagem: Diagrama ventos e insolação do lote
 Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.

4.6 SISTEMA VIÁRIO:

O lote escolhido encontra-se estrategicamente em uma das principais ruas do centro de Novo Hamburgo. Na Rua Joaquim Nabuco estão situados os mais importantes bancos da cidade, além do Posto de Saúde municipal. Esta rua ainda passa pela lateral do Bourbon Shopping e se estende até a BR 116. A Rua Joaquim Nabuco também é conhecida no município por ser o principal acesso à Avenida Mauricio Cardoso, onde estão situados grandes prédios residenciais de alto padrão. A Rua Lucas de Oliveira é muito pequena porém passa na lateral do antigo Centro Municipal de Cultura. A Rua Joaquim Pedro Soares passa pelo bairro Guarani e termina no centro. A Rua Silveira Martins corta o Bairro Guarani e grande parte do centro e pode ser considerada uma rua de grande importância como ponto de referência.

Tratando-se de uma área central, o tráfego de ônibus e táxi próximo ao lote é muito bom. O Centro Cultural proporcionará acesso fácil e rápido para todos os moradores da cidade e região.

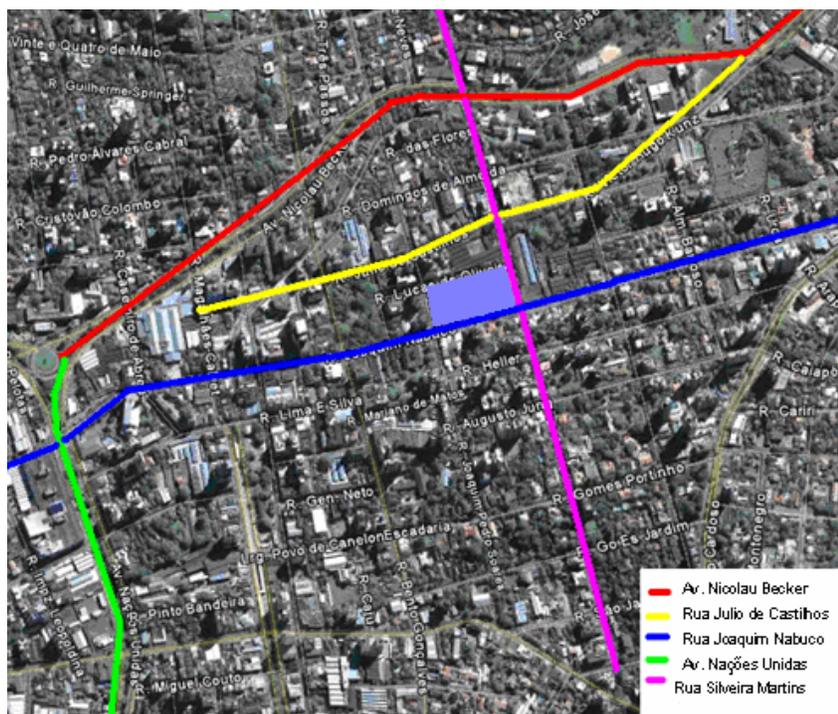


Figura 39 - Imagem: Diagrama do sistema viário

Fonte: Imagem adaptada de Google Earth, 2010.

4.7 LEGISLAÇÃO:

4.7.1 Regime Urbanístico

A análise urbanística foi feita de acordo com o Plano Diretor e Urbanístico do Município de Novo Hamburgo (PDUA) – Lei Municipal nº 1.216/2004, de Dezembro de 2004.

Conforme a setorização do município, o local de intervenção está inserido no Setor SM3 – Setor Miscigenado 3. Quanto às atividades do SM3, segundo o PDUA da cidade, apresenta característica de ocupação e uso misto, com atividades compatíveis permitidas, como habitação, comércio e serviços e indústria.

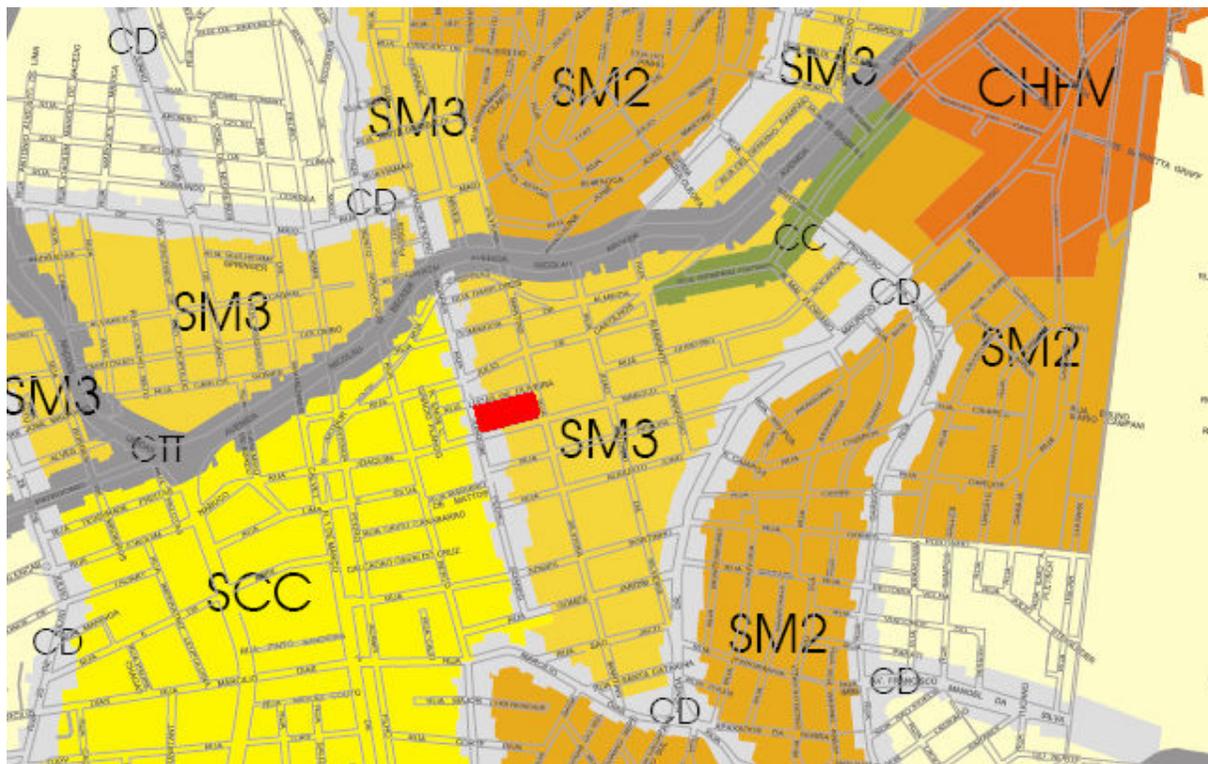


Figura 40 - Setor do lote segundo o Plano Diretor
Fonte: PDUA, 2004.

Tabela 10: Regime urbanístico

TABELA 01 - REGIME URBANÍSTICO – ANEXO 01																					
Instituído pelo Art. 43																					
MAPA 03																					
Macrozoneamento		APA			ZM															ZAP	ZI
Regime Urbanístico	Setores	APA Norte	APA Sul	APA LG	SM1	SM2	SM3	SCC	CHHV	CC	CCS	CTT	CTR	CD	SCLG	Passo do Peito	Wallahai	Passo dos Corvos	Rotemund	ZAP	ZI
	TO	%(máx)	10	5	5	75	75	75	75	50	50	75	75	75	75	50	50	30	50	30	5
IA	m(máx)	0.2	0.1	0.1	2	1	2.4	4	1	1	2.4	2.4	1	2.4	1	1	1	1	1	0.1	1
ALTURA (H)	m(máx)	7.95	7.95	7.95	-	13.35	-	-	13.35	13.35	-	-	-	-	13.35	13.35	13.35	13.35	13.35	-	-
RECUO DE AJARDINAMENTO	m(mín)	10	10	10	4	4	4	0	-	-	0	0	15	0	4	10	10	4	10	10	-
AFASTAMENTOS A=H/6 (min)	Lateral	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	-	S	S	S	S	N	S
	Fundos	S	S	S	S	S	S	CE	-	-	S	S	S	S	-	S	S	S	S	N	S
	Frente	S	S	S	S	S	S	N	-	-	S	S	S	S	-	S	S	S	S	N	S
OBSERVAÇÕES		2	2	2	2/5/6	2/5	2/5	1/7	3	3	1/5	1/5	2/4/5	1/5	2	2	2	2	2	-	1/5/6

Fonte: PDUA, 2004

Segundo a norma, devemos fazer algumas observações:

S com afastamento obrigatório $A=H/6$

N sem afastamento obrigatório

CE segundo o código de edificações

- Nas divisas laterais, de fundos, e no alinhamento a altura máxima permitida é de 7,95m no ponto de divisa de cota mais alta, e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno.

- Nas divisas laterais e de fundos a altura máxima permitida é de 7,95m no ponto de divisa de cota mais alta, e de 13,35m em qualquer ponto ao longo das divisas do terreno;

- Análise e Diretriz Urbanística Especial.

- Recuo de jardim correspondente à faixa não edificável, além da faixa de domínio da rodovia.

- Permitido afastamento mínimo de 3,00m para duas fachadas, sendo o comprimento máximo da soma destas fachadas de 50% de uma das divisas do lote paralela à(s) fachada(s) correspondente(s).

- Verificar o art. 46 que apresenta condição especial para recuos de ajardinamento em lotes de esquina com testada menor que 10 m.

-Verificar o art. 45 sobre acréscimo no índice para edificações destinadas a uso comercial e de prestação de serviços.

4.7.2 Acessibilidade

A acessibilidade das edificações deve seguir alguns condicionantes projetuais regidos pela NBR 9050. Devido à necessidade indispensável pelo uso da norma, serão abordados alguns fatores que estarão presentes no projeto do Centro Cultural.

Na NBR 9050, cada tipo de necessidade especial é classificada com uma sigla. As siglas são as seguintes:

P.C.R – Pessoa em cadeira de rodas

P.M.R – Pessoa com mobilidade reduzida

P.O – Pessoa obesa

4.7.2.1 Sanitários e vestiários

Os sanitários e vestiários devem ser localizados em rotas acessíveis, próximos à circulação principal e preferencialmente próximos às demais instalações sanitárias.

Caso exista sanitário ou vestiário acessíveis isolados é necessária a instalação de dispositivo de sinalização de emergência ao lado da bacia e do box do chuveiro, com altura do piso acabado de 400mm. Este dispositivo serve para ser acionado em caso de queda.

Em relação à quantificação das peças sanitárias, devem ser considerados um mínimo de 5% do total de peças instaladas, respeitando o mínimo de uma peça de cada. É recomendada também a instalação de uma bacia infantil para a utilização por crianças e pessoas com baixa estatura.

4.7.2.2 Cinemas, teatros, auditórios e similares

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir espaços, na área destinada ao público, para P.C.R, assentos para P.M.R. e também assentos para P.O. Esses locais devem atender às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;

b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que sejam nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;

c) estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;

d) garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;

e) estar instalados em local de piso plano horizontal;

f) ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme 5.4.1;

g) estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.).

A quantidade de espaços destinados para P.C.R, assentos para P.M.R. e também assentos para P.O. deve ser disponibilizada conforme a Tabela 2:

Tabela 11: Quantidade dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

Espaço para pessoas em cadeira de rodas e assentos para P.M.R e P.O.			
Capacidade total de assentos	Espaço para P.C.R.	Assento P.M.R.	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1000	10 espaços mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1000	15 espaços mais 0,1% do que exceder 1000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1.000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1.000

Fonte: NBR9050, 2004

Segundo a NBR 9050, em teatros, auditórios ou similares a localização para P.C.R. e dos assentos para P.M.R. deve ser calculada de forma a garantir a visualização da atividade desenvolvida no palco, conforme figura 26:

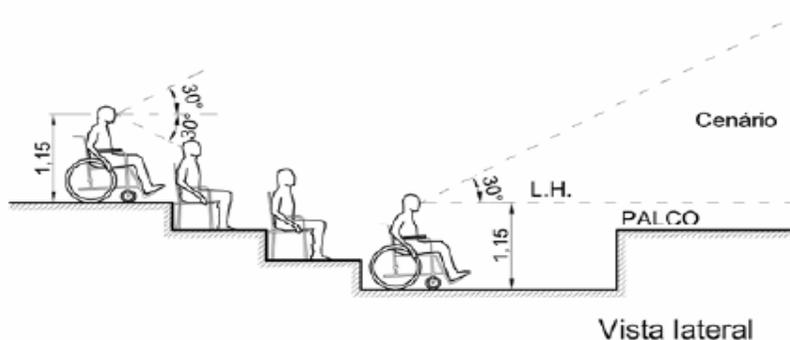


Figura 41 - Ângulo visual dos espaços para P.C.R. e P.M.R. em teatros
Fonte: NBR9050, 2004

A localização destes espaços deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de 30° a partir do limite superior da boca de cena até a linha do horizonte visual (L.H.), com altura de 1,15m do piso. A altura do piso do palco deve ser inferior à L.H. visual com altura de 1,15m do piso da localização do espaço para P.C.R. e assentos para P.M.R., conforme figura 71.

Segundo a norma, quando existir anteparo em frente aos espaços para P.C.R., sua altura e distância não devem bloquear o ângulo visual de 30° medida a partir da linha visual padrão com altura de 1,15m do piso até o limite inferior da tela ou local do palco onde a atividade é desenvolvida, conforme figura 27:

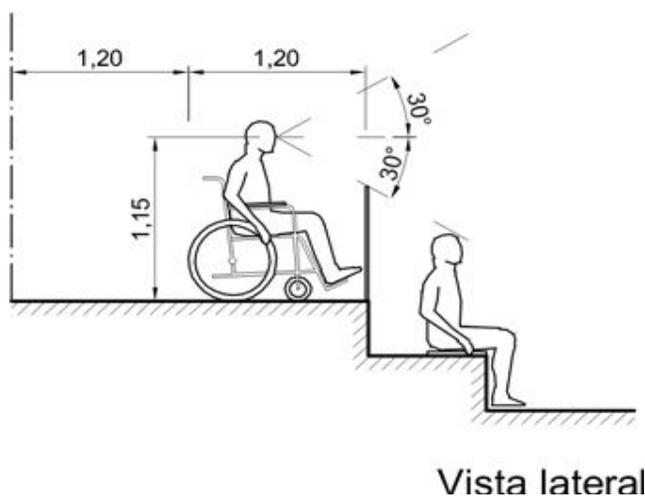


Figura 42 - Anteparo em arquibancadas
Fonte: NBR9050, 2004.

Assentos para P.M.R. e P.O. devem estar localizados junto ao corredor e de preferência nas fileiras contínuas às passagens transversais, sendo que os apoios para braços

no lado junto aos corredores devem ser do tipo basculantes ou removíveis, conforme Figura 42.

Ainda segundo a NBR 9050, o espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m, acrescida de faixa de no mínimo 0,30 m de largura localizada na frente, atrás ou em ambas as posições. Os espaços para P.C.R. devem estar deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção. Quando os espaços para P.C.R. estiverem localizados em fileiras intermediárias, devem ser garantidas faixas de no mínimo 0,30 m de largura atrás e na frente deles, conforme figuras 28 e 30.

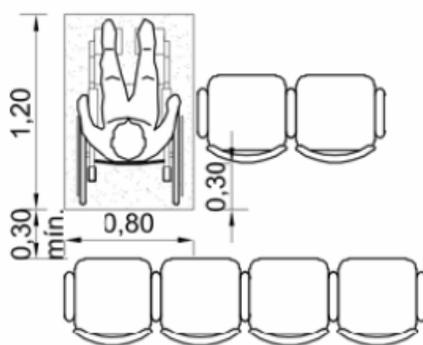


Figura 43 - Espaçamento para P.C.R. na primeira fileira

Fonte: NBR9050, 2004

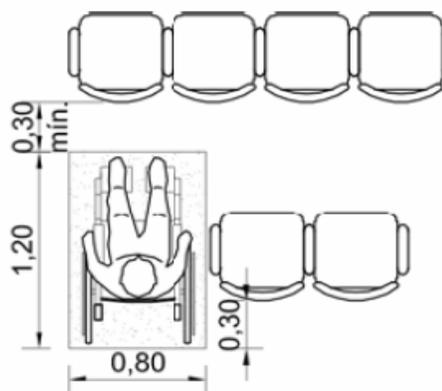


Figura 44 - Espaçamento para P.C.R. na última fileira

Fonte: NBR9050, 2004

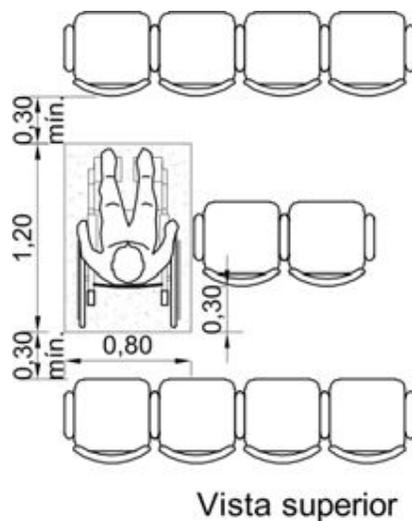


Figura 45 - Espaçamento para P.C.R. em fileira intermediária
 Fonte: NBR9050, 2004

Conforme a norma, os assentos para P.M.R. devem possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m, conforme Figura 46.

Segundo a NBR 9050, para P.O. os assentos devem ter largura equivalente à de dois assentos adotados no local e possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m, conforme Figura 46. Esses assentos devem suportar uma carga de no mínimo 250 kg.

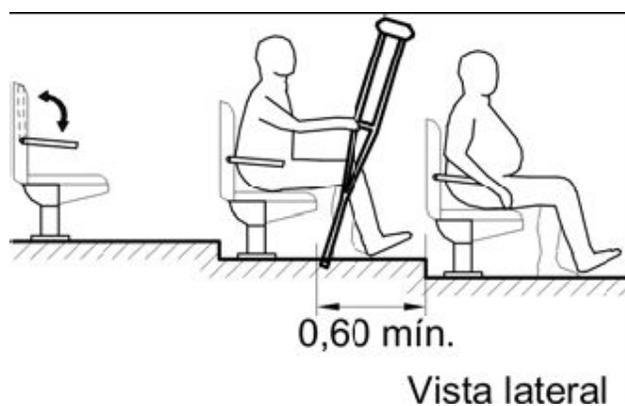
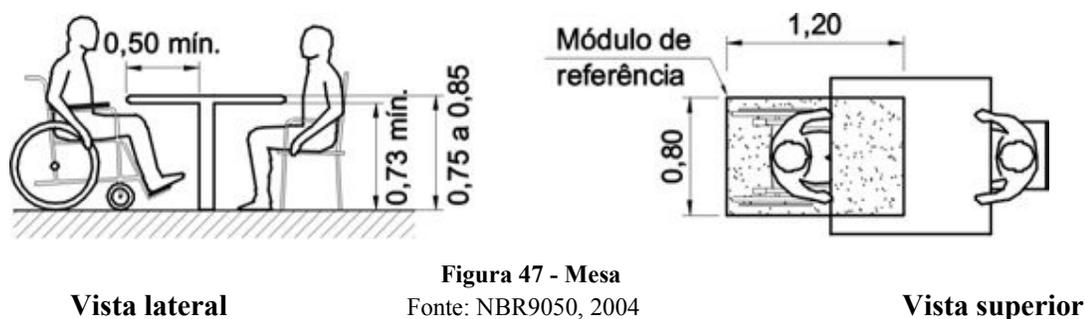


Figura 46 - Espaçamento para P.M.R. e P.O.
 Fonte: NBR9050, 2004

4.7.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

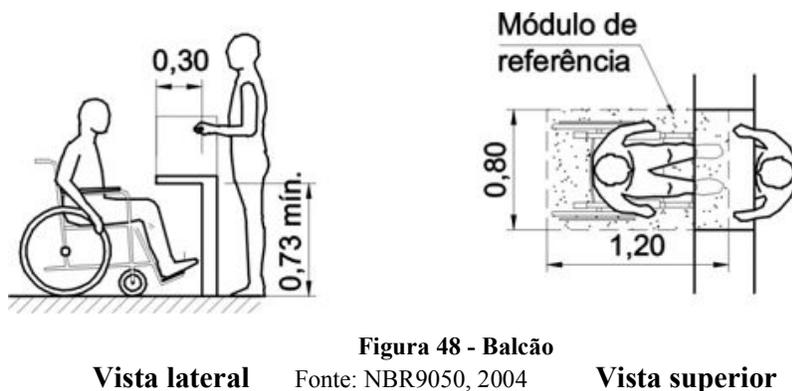
Conforme a NBR 9050, os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

As mesas ou superfícies devem estar localizadas junto às rotas acessíveis e, preferencialmente, distribuídas por todo o espaço. As mesas devem possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso conforme Figura 47.



Além disso, deve ser garantida uma faixa livre de circulação de 0,90m e área de manobra para o acesso às mesas.

Os balcões de vendas ou serviços devem ser acessíveis a P.C.R., devendo estar localizado em rotas acessíveis. Uma parte da superfície do balcão, com extensão de no mínimo 0,90m, deve ter altura de no máximo 0,90 do piso. Deve ser garantido um M.R. posicionado para a aproximação frontal ao balcão, conforme Figura 48.



Conforme a Figura 48, quando for prevista a aproximação frontal, o balcão deve possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30 m. Deve ser garantido um M.R., posicionado para a aproximação frontal ao balcão, podendo avançar sob o balcão até no máximo 0,30 m.

Para balcões de auto-serviço, é previsto pela norma pelo menos 50% do total, com no mínimo uma para cada tipo de serviço, deve ser acessível para P.C.R. As bandejas, talheres, pratos, copos, temperos, alimentos e bebidas devem estar dispostos dentro da faixa de alcance manual. Deve-se prever passa pratos, com altura entre 0,75m e 0,85m do piso, conforme Figura 49.

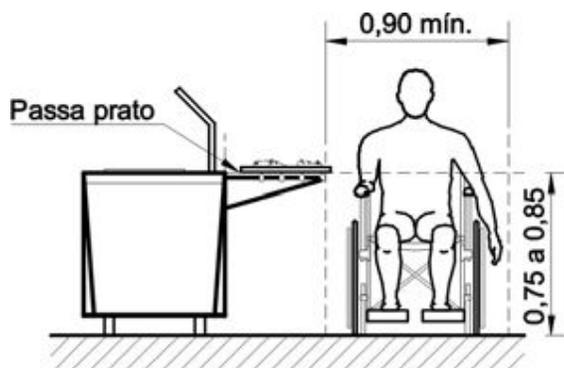


Figura 49 - Vista frontal: Autoatendimento em refeitórios
Fonte: NBR9050, 2004

4.7.3 Saídas de Emergência

Na NBR 9077, as saídas de emergência em edifícios visam o dimensionamento correto e eficiente para o esvaziamento em caso de incêndio, preservando a integridade física dos usuários.

As saídas de emergência são dimensionadas de acordo com a população do edifício, segundo os coeficientes da Tabela 12 da NBR 9077, sempre com base em sua ocupação, conforme a Tabela 12, a seguir:

Tabela 12: Grupo quanto à ocupação

Grupo	Ocupação/Us	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-5	Locais para produção e apresentação de	Teatros em geral, cinemas, óperas,

			artes cênicas	auditórios de estúdio de rádio e televisão e outros.
--	--	--	---------------	--

Fonte: NBR9077, 2001

Conforme a NBR 9077 para o dimensionamento das saídas de emergência, deve-se considerar a Tabela 13. A partir do agrupamento da tabela anterior, classifica-se para fins de cálculo, conforme a Tabela 13:

Tabela 13: Grupo quanto à divisão

Grupo	Divisão	População	Acessos e descargas	Escadas	Portas
F	F-2,F5, F-8	Uma pessoa por m ² de área	100	75	100

Fonte: NBR9077, 2001

A largura das saídas de emergência é dada pela seguinte fórmula:

$$N = P / C$$

Onde:

N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro.

P = população, conforme coeficiente da Tabela 13.

As larguras mínimas das saídas, em qualquer caso, devem ser:

- a) 1,10 m, correspondendo a duas unidades de passagem e 55 cm, para as ocupações em geral, ressalvadas o disposto a seguir;
- b) 2,20 m, para permitir a passagem de macas, camas, e outros, nas ocupações do grupo H, divisão H-3.

4.7.4 Estacionamentos

Conforme a NBR 9050, as vagas de estacionamento devem ser reservadas de acordo com o número total de vagas oferecidas, conforme a tabela.

Tabela 14: Vagas de estacionamento

Vagas em estacionamento	
Numero total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: NBR9050, 2004

5 O PROJETO

5.1 INTENÇÕES DO PROJETO:

O projeto tem o intuito de contribuir com o crescimento cultural da cidade de Novo Hamburgo, através de um Centro Cultural que possa atender grandes eventos culturais com capacidade de acomodar grande número de pessoas.

Com o projeto do Centro Cultural pretende-se estimular a cultura e o lazer no município de Novo Hamburgo. A proposta tem a finalidade de estabelecer uma conexão entre o entorno do terreno e o espaço cultural de forma convidativa, proporcionando integração entre a sociedade e o lazer.

Projetar um novo Centro Cultural para a cidade implica em suprir todas as necessidades e carências que a comunidade presencia devido à falta de infraestrutura para as atividades sociais e culturais. Muitas atividades culturais como exposições, atelier, oficinas de dança e teatro, gincanas e apresentações musicais acontecem no espaço Cultural Albano Hartz. A sociedade presencia todos os anos a Feira do Livro, que recebe suas instalações na Praça 20 de Setembro, em frente ao Centro Municipal de Cultura, pois o mesmo não possui nenhum pátio capaz de abrigar eventos com grande fluxo de pessoas.

A intenção do projeto do Centro Cultural é agrupar todas estas atividades em um mesmo local e transforma-lo em um pólo cultural que atraia toda a população.

O projeto tem o intuito de contribuir com um espaço onde a população e os artistas possam desfrutar de áreas bem projetadas que consiga suprir todas as necessidades de espaços e conexões.

O terreno escolhido está numa zona da cidade que remete à cultura devido a alguns prédios culturais existentes em seu entorno.

Conforme elaborado no programa de necessidades, o projeto terá espaços para abrigar diversas atividades como oficinas de teatro, dança, música e atelier livre (artes), além de um grande teatro para apresentações ao público. Também haverá espaço para biblioteca e cyber café que poderão abrigar futuras recepções para divulgações de livros e distribuição de autógrafos. O projeto do Centro Cultural contará também com um espaço para exposições temporárias no interior do prédio e no exterior da edificação haverá uma praça seca ao ar livre que terá infraestrutura capaz de abrigar atividades e feiras como a Feira do Livro. Na praça seca também haverá um anfiteatro arena, de pequena proporção e ao céu aberto, com o nível do palco inferior da plateia.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO:

Tabela 10: Programa de necessidades

AMBIENTE	ÁREA PREVISTA (m ²)	DESCRIÇÃO DO USO	MOBILIÁRIO NECESSÁRIO
PÚBLICO			
Anfiteatro ao céu aberto	400 m ²	Anfiteatro	200 lugares
Espelho d'água	10 m ²	Efeito decorativo	Espelho d'água
Embarque e desembarque	20 m ²	Embarque e desembarque dos alunos e visitantes	Entrada e saída de veículos
Praça seca	600 m ²	Espaço destinado ao lazer do público	Estares com bancos
SETOR CULTURAL			
Sanitário Feminino	30m ²	Sanitário para uso do público	Boxes sanitários e lavabo
Sanitário Masculino	30m ²	Sanitário para uso do público	Boxes sanitários e lavabo
Exposições temporárias	200m ²	Espaço destinado às exposições dos artistas plásticos	Cavaletes e expositores
Espaço para eventos ao ar livre (Feiras)	400m ²	Espaço para abrigar eventos sociais	Vazio
SETOR CULTURAL (TEATRO CAPACIDADE 800 PESSOAS)			
Foyer	100m ²	Foyer do teatro	Vazio
Depósito	30m ²	Área destinada ao depósito de equipamentos	Estantes
Bilheteria	20 m ²	Venda de ingressos	Balcão

Chapelaria	30 m ²	Guardar objetos do público do teatro	Balcão e armários
Sala de tradução	10m ²	Equipamentos do teatro	Mesa e cadeira
Sala de projeção	6m ²	Equipamentos do teatro	Mesa e cadeira
Sala de imprensa	30m ²	Sala da imprensa do teatro	Cadeiras
Sala de ensaio	50m ²	Sala destinada ao ensaio antes do espetáculo	Espelhos
2 Camarins Individuais Masculino	30m ² (cada)	Camarins dos artistas	Espelhos, chuveiro, sanitário, rouparia e bancada.
2 Camarins Individuais Feminino	30m ² (cada)	Camarins dos artistas	Espelhos, chuveiro, sanitário, rouparia e bancada.
1 Camarim Coletivo Masculino	40m ²	Camarins dos artistas	Espelhos, chuveiro, sanitário, rouparia e bancada.
1 Camarim Coletivo Feminino	40m ²	Camarins dos artistas	Espelhos, chuveiro, sanitário, rouparia e bancada.
Depósito de palco	150m ²	Depósito dos equipamentos de palco	Estantes
Copa dos Camarins	15m ²	Copa para uso dos artistas	Mesa pequena, fogão, pia, geladeira e armário.
Doca para carga e descarga	90m ²	Entrada e saída dos equipamentos utilizados no palco	Vazio
SETOR DE EDUCAÇÃO			
Hall	200m ²	Hall para espera das oficinas	Sofás e poltronas
Recepção Oficinas	20m ²	Espaço destinado à recepção das oficinas	Balcão, cadeira e armário
Oficinas de artes (atelier livre)	50 m ²	Atelier livre destinado às artes	Grande mesa, cadeiras, mesa do professor e armário

Oficina de música	60 m ²	Espaço para aula de música	Armários, cadeiras e mesas
Oficina de Teatro	80m ²	Espaço destinado a aulas de teatro	Depósito, espelhos e cadeiras
Oficina de dança	70 m ²	Espaço para aula de dança	Vestiários e armários
Depósito das Oficinas	50m ²	Espaço para guardar obras e materiais das oficinas	Estantes e armários
Vestiário Feminino	50m ²	Espaço para troca de roupa	Escaninhos, chuveiros, boxes sanitários e lavabos
Vestiário Masculino	50m ²	Espaço para troca de roupa	Escaninhos, chuveiros, boxes sanitários e lavabos
Biblioteca	150m ²	Espaço destinado à leitura	Armários e mesas
Miniauditório (100 pessoas)	150m ²	Miniauditório para uso coletivo	Poltronas e palco
Sanitário Feminino	20m ²	Sanitário para uso dos alunos e funcionários	Boxes sanitários e lavabo
Sanitário Masculino	20m ²	Sanitário para uso dos alunos e funcionários	Boxes sanitários e lavabo
SETOR ADMINISTRATIVO			
Sala da administração	30m ²	Sala da administração do Centro Cultural	Mesas, cadeiras e armários
Sala da diretoria	20m ²	Sala da direção	Mesas, cadeiras e armários
Financeiro	15m ²	Sala do setor de finanças	Balcão, mesas, cadeiras e armários
Sala de reunião	25m ²	Sala destinada às reuniões administrativas	Grande mesa e cadeiras
Sala dos professores	30m ²	Sala dos professores	Mesas, cadeiras e armários
Copa dos Funcionários	15m ²	Copa para uso dos funcionários	Mesa pequena, fogão, pia, geladeira e armário.
Depósito	15m ²	Espaço para abrigar objetos de uso da	Estantes

		administração	
Sanitário Feminino	15m ²	Sanitário para uso dos funcionários	Boxes sanitários e lavabo
Sanitário Masculino	15m ²	Sanitário para uso dos funcionários	Boxes sanitários e lavabo
SETOR DE SERVIÇOS			
Estacionamento	250 vagas	Estacionamento para visitantes e alunos	250 vagas
Carga / Descarga	30m ²	Espaço para carga e descarga	Espaço para caminhão
Depósito	60m ²	Espaço para armazenamento de equipamentos	Armazenamento de obras e equipamentos.
Casa de máquinas	50 m ²	Espaço para máquinas	Máquinas
Caixas d'água	50 m ²	Abastecimento de água	Caixas d'água (50 mil litros)
Elevadores e escadas	30 m ²	Acessos	Elevadores e escadas
Sanitário Social Feminino	20 m ²	Sanitários para visitantes	Boxes sanitários e lavabos
Sanitário Social Masculino	20m ²	Sanitários para visitantes	Boxes sanitários e lavabos
SETOR DE COMÉRCIO			
Cyber Café / livraria	300m ²	Café que abriga computadores e livraria	Balcão, cozinha, mesas, cadeiras, computadores e estantes para livros.

Fonte: AUTORA, 2010.

Área mínima total estimada: 4.131,00 m²

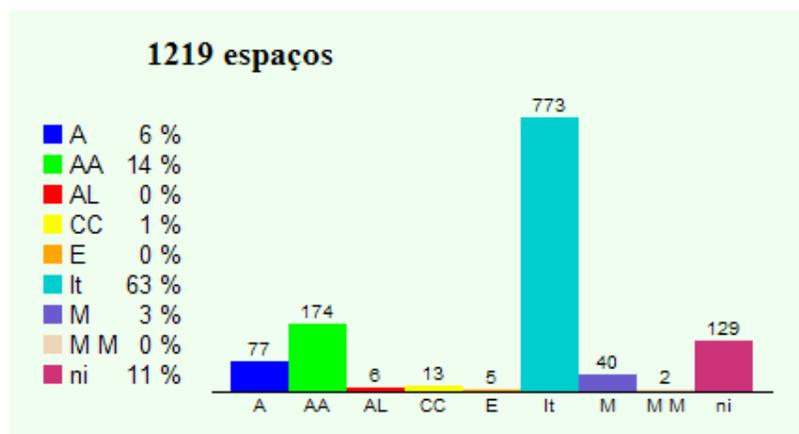
5.3 CURIOSIDADES SOBRE TEATROS

No projeto do Centro Cultura existirá um teatro com capacidade para 800 pessoas. Para o desenvolvimento do projeto do teatro é necessário o entendimento dos elementos que compõem o palco. Na tabela a seguir é possível analisar os elementos do palco e seus significados:

Nome	Significado
Palco (PC ou PL)	Espaço visual para o público ou área de cena.
Piso de palco (PP)	O plano de piso no palco, executado sobre uma caixa de ressonância com um espaço interno livre que permita uma boa emissão sonora, aberturas e elevações do mesmo. Com altura máxima de 1,10m com relação ao piso da plateia.
Coxias (CX)	Espaço de serviço e circulação não visíveis ao público, localizadas nos extremos laterais e fundos do palco, determinando o movimento de cenografia e acesso de atores. As laterais com uma dimensão mínima da metade do palco e o fundo com espaço suficiente para passagem de atores.
Proscênio	Prolongamento no mesmo nível do palco projetado até o público que se adapta a diversas formas e dimensões.
Fosso de orquestra (F.O.)	Espaço que abriga conjuntos de músico, não interferindo com o visual de público por estar no plano inferior ao nível do palco. Pode ser executado através de elevadores hidráulicos ou pisos removíveis (quartelada).
Quartelada	Tampos de madeira que compõem o piso do palco.
Boca de cena (B.C.)	Vão aberto na caixa cênica que define a máxima abertura do palco, que pode ser reduzida em altura e largura pela bambolina mestra e pelos reguladores.
Reguladores	Bastidores (armação forrada em tecido) ou painéis que se localizam a direita e a esquerda da boca de cena, definindo a sua abertura e evitando o vazamento (de luz e de cenário) e também limitando o proscênio.
Urdimento	Espaço onde se desenvolve o movimento dos tiros e das varas, com as peças cenográficas planas ou volumétricas dependuradas, que ao descerem até a zona visível do espectador criam o envoltório do palco. Tem como limite superior a grelha (estrutura de madeira ou de metal) com a sofita (cordas e cabos de aço) e como limite inferior a linha de bambolinas, varas e luzes e parte superior da cenografia.
Vara de cenário ou de luz	Barra de metal ou madeira, utilizada para pendurar elementos cenográficos, equipamentos de luz e vestimentas de palco.

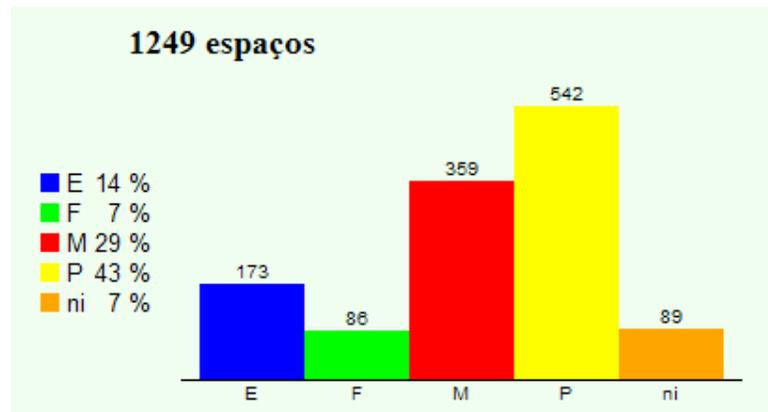
Vestimentas de palco	Conjunto de elementos da cenografia e da cenotécnica que cria o envoltório do espaço cênico e determina sua concretude na caixa cênica.
Bambolina	Vestimenta suspensa sobre toda a extensão do palco, que evita o vazamento do urdimento e define a altura do palco, em tecido de pouca altura e grande comprimento. A bambolina mestra é uma peça em tecido, estruturada ou não, suspensa sobre a frente do palco e imediatamente atrás do quadro do proscênio, regulando a altura da boca de cena.
Perna	Elemento que se caracteriza como limite lateral do palco. Tecido sem armação. O conjunto de pernas e bambolina é parte da câmera negra.

Os tipos de teatros podem ser definidos por: Teatro de Arena, Anfiteatro Grego, Elizabetano, teatro multiuso e teatro italiano. Para a elaboração do teatro do Centro Cultural será considerado o tipo italiano. O teatro italiano é caracterizado pela disposição frontal da plateia ao palco; é o mais conhecido e utilizado, dentre as tipologias existentes em que o palco fica em um nível elevado, separado da plateia, formando uma caixa "mágica". Possui palco retangular, em forma de caixa aberta na parte anterior, situado frontalmente em relação à plateia, delimitado pela boca de cena e, geralmente, de bastidores laterais, coxias, bambolinas, urdimento e cortina, além de um espaço à frente da boca de cena, chamado de proscênio. Nos gráficos a seguir é possível analisar que no Brasil existem 1.219 teatros e 63 % deles são do tipo italiano, e 29% são municipais.



TIPOS: It-italiano; A-arena; AL-ao ar livre; AA-arquitetônico alternativo; M-múltiplo; CC-café concerto; Op-italiano de ópera; E-elizabetano; ni-não identificado

Figura 50 - Imagem: Gráfico dos tipos de teatros no Brasil
Fonte: CTAC, 2010.



Propriedade: F-federal; E-estadual; M-municipal; P-privada; ni-não identificado

Figura 51 - Imagem: Gráfico das propriedades de teatros no Brasil
Fonte: CTAC, 2010.

6 PROJETOS ANÁLOGOS

Os projetos análogos contribuem no que diz respeito à funcionalidade e infraestrutura do prédio. O estudo destes exemplos contribui com a adaptação e divisão dos espaços a serem projetados pois atendem a mesma função.

Os projetos aqui apresentados servirão de análise para a elaboração do projeto do Centro Cultural.

6.1 TEATRO DA FIERGS

Arquiteto: Pedro Simch

Local: Porto Alegre/RS/Brasil

O Teatro do Centro de Eventos da FIERGS foi projetado pelo arquiteto Pedro Simch na década de 80. O teatro tem capacidade para acomodar 1.790 pessoas, entre elas os portadores de deficiência física.

A disposição dos ambientes permite a conexão tanto nas áreas de serviço como nas áreas de visitantes. O pavimento térreo possui 520m² e abriga o acesso para a plateia baixa, bilheterias, secretaria, chapelaria, sanitários feminino, masculino e para PCD (pessoas com deficiências). O segundo pavimento possui 465m² e possui o acesso da plateia alta, sanitários feminino, masculino e para PCD (pessoas com deficiências), telefones públicos e copa de apoio. O terceiro pavimento do teatro possui o acesso para o mezanino, sanitários feminino, masculino e para PCD (pessoas com deficiências), telefones públicos e copa de apoio.

Para a elaboração do projeto do Centro Cultural de Novo Hamburgo será analisada a disposição dos ambientes do Teatro da FIERGS. A análise dos materiais para o tratamento acústico também será de importância para o desenvolvimento do projeto.



Figura 52 - Imagem: Planta baixa com as poltronas

Fonte: FIERGS, 2010.

A capacidade do teatro pode ser estudada conforme a seguinte análise: Platéia baixa 684 lugares, sendo 1 cadeira para obeso e 2 lugares para PNE (portadores de necessidades especiais). A plateia alta possui 488 lugares, sendo 2 lugares para pessoas com deficiência, e o mezanino possui 618 lugares, totalizando 1.790 lugares no teatro.

Para o estudo da distribuição das cadeiras, podemos analisar as seguintes informações sobre a distância entre as filas de cadeiras até o palco: 1ª fila de cadeiras móveis (orquestra) possui a distância de 2,50m até o palco. Na plateia baixa a 1ª fila está a 6,00m do palco, e a última fila possui 17,50m de afastamento do palco. Na plateia alta a 1ª fila está a 21,00m do palco, e a última fila possui 31,00m de afastamento do palco. No mezanino a 1ª fila está a 18,00m do palco e a última fila está 30,00m afastada do palco.

Centro de Eventos FIERGS
Teatro

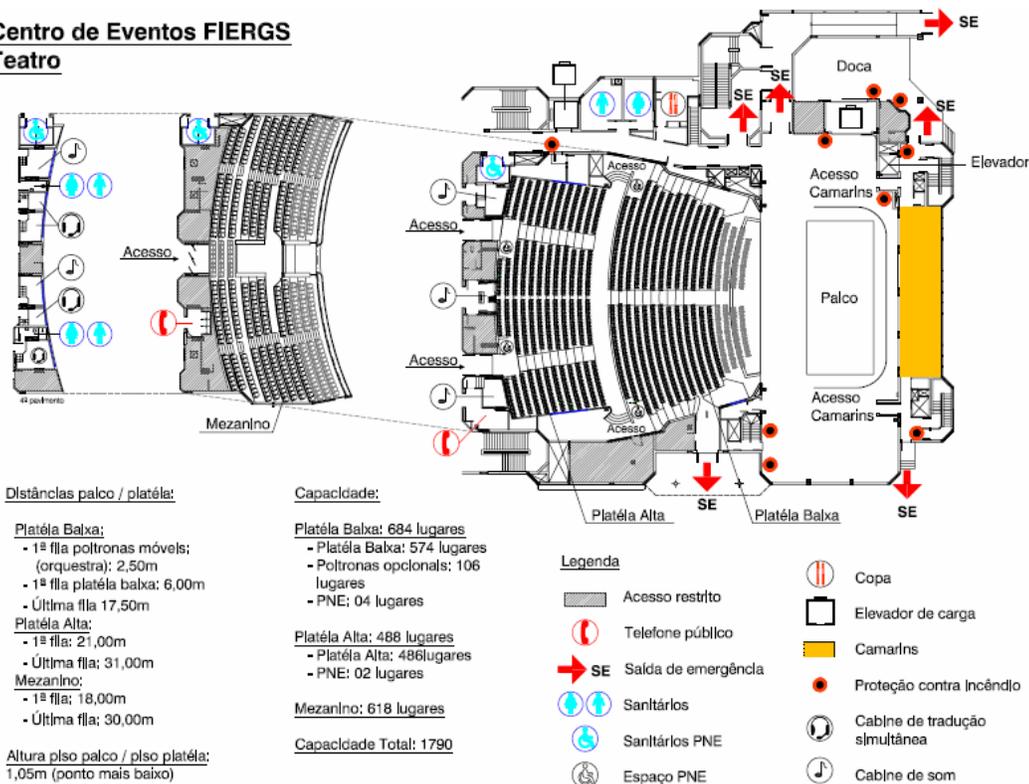


Figura 53 – Imagem: Plantas baixas do teatro
Fonte: FIERGS, 2010.

Centro de Eventos FIERGS
Teatro - Platêla Baixa "A"

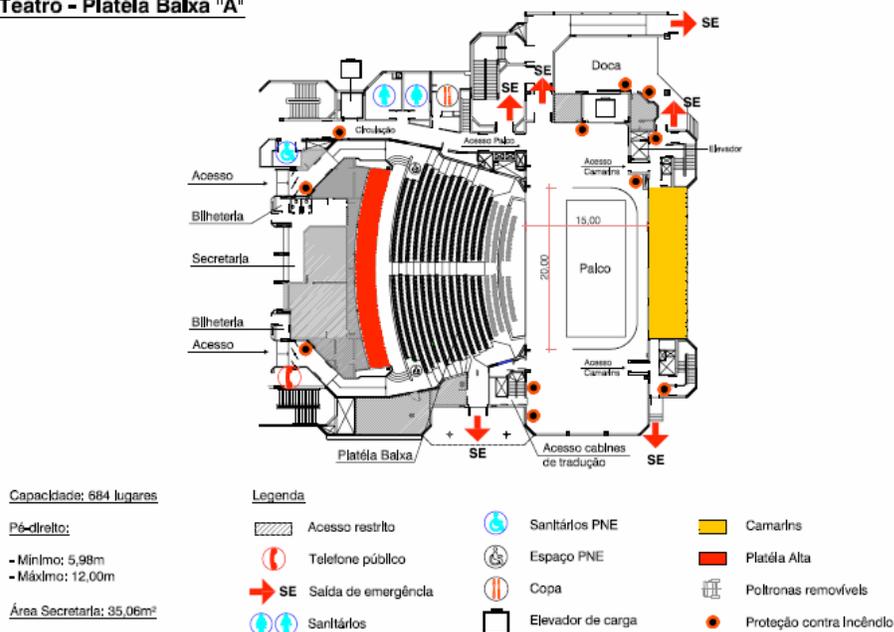
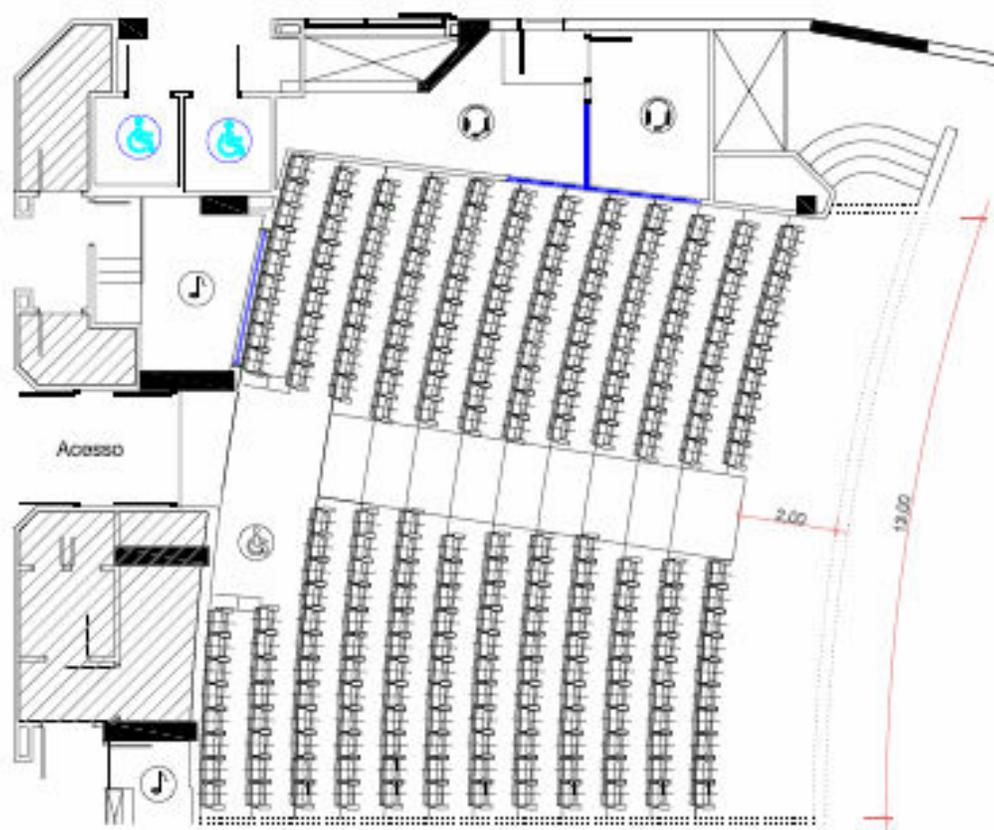


Figura 54 - Imagem: Planta da plateia baixa
Fonte: FIERGS, 2010.

Centro de Eventos FIERGS

Teatro - Platéa Alta "B"



Capacidade: 244 lugares

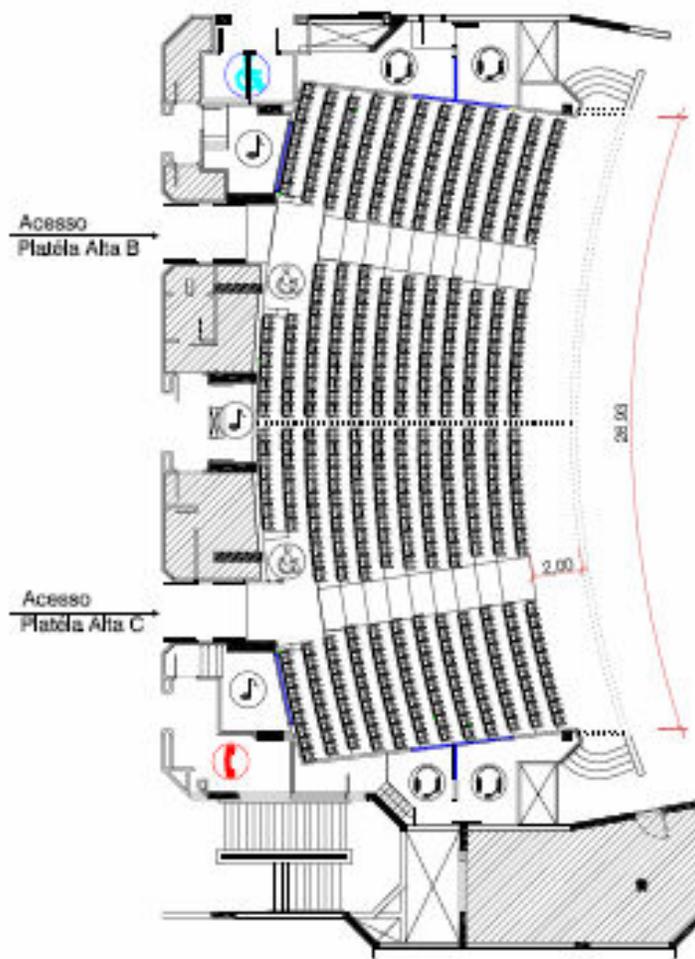
Platéia:

- Mínimo: 2,63m
- Máximo: 5,79m

Legenda

- Divisória acústica móvel:
espessura 11cm
- ▨ Acesso restrito
- ♿ Sanitários PNE
- ♿ Espaço PNE
- Ⓞ Cabine de tradução simultânea
- Ⓜ Cabine de som

Centro de Eventos FIERGS
Teatro - Platéa Alta "B e C"



Capacidade: 488 lugares

Pé-direito:

- Mínimo: 2,63m
- Máximo: 5,79m

Legenda

- | | | | |
|---|--|---|-------------------------------|
| | Divisória acústica móvel: espessura 11cm |  | Espaço PNE |
|  | Acesso restrito |  | Cabine de tradução simultânea |
|  | Telefone público |  | Cabine de som |
|  | Sanitários PNE | | |

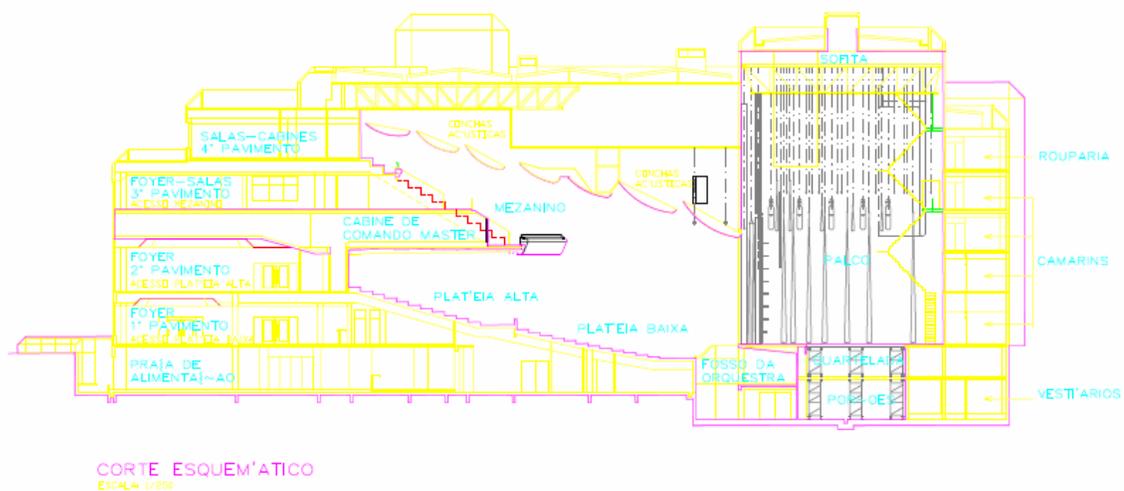


Figura 55 - Imagem: Corte esquemático do teatro
 Fonte: FIERGS, 2010.



Figura 56 - Imagem: Vista do fosso da orquestra
 Fonte: FIERGS, 2010.

Conforme análise feita, é possível perceber que o palco do teatro possui os principais elementos para a composição de um teatro bem estruturado. Na análise do teatro encontram-se os seguintes elementos: Fosso da orquestra, proscênio, boca de cena, caixa cênica, coxias, urdimento e quartelada.



Figura 57 - Imagem: Vista interna do teatro

Fonte: FIERGS, 2010.

As poltronas, forrações, tecidos utilizados nas cortinas e acessórios e a tinta utilizada para pintura são em material ignifugados, evitando assim a propagação de chamas, em caso de incêndio.



Figura 58 - Imagem: Vista interna da plateia

Fonte: FIERGS, 2010.

O teatro possibilita abrigar eventos para públicos menores através de fechamento com painéis acústicos. Esta possibilidade é dada pelo fato de o teatro ser modulável. Podemos analisar a imagem abaixo com o fechamento horizontal do mezanino que cria um ambiente menor para outras atividades.



Figura 59 - Imagem: Fechamento do mezanino
Fonte: FIERGS, 2010.

6.2 TEATRO BOURBON COUNTRY

Arquiteto: Sergio Monserrat

Local: Porto Alegre/Brasil

O projeto do Teatro do Bourbon Country é o maior teatro construído num shopping center no Brasil e segue o modelo das grandes casas de espetáculos do exterior. O teatro possui 4.100m² distribuídos em 4 andares.

O Teatro do Bourbon Country é o espaço mais versátil no Rio Grande do Sul dedicado ao entretenimento e à cultura. Ele conta com uma configuração exclusiva, que permite diferentes opções de uso e de acomodação para os mais variados formatos: poltronas, cadeiras, arena, palco italiano, pista livre, mesa e bistrô.

Os serviços oferecidos pelo teatro são de alto padrão. Pode-se contar com bilheteria, cafeteria, equipe de recepcionistas, portaria, seguranças e assessoria de imprensa.

O Teatro do Bourbon Country oferece 1.118 lugares distribuídos da seguinte forma: plateia baixa com capacidade para 542 pessoas, plateia alta com 232 lugares, mezanino com 100 lugares, camarotes com 105 lugares, galerias com 64 lugares e 75 lugares com cadeiras extras.

A forma do teatro é retangular e longa. As paredes laterais são paralelas e o forro é razoavelmente alto.

Para garantir o melhor tratamento aos artistas o teatro oferece 4 camarins especiais, 1 camarim coletivo com capacidade para 60 pessoas e 2 camarins no foyer de entrada.

A preocupação com o suporte cênico foi suprida com um grande urdimento criado no forro da grande plateia e do palco. O projeto cenotécnico foi desenvolvido para um espaço cênico múltiplo. Além da maleabilidade espacial, o teatro conta com elementos técnicos que viabilizam e agilizam a operação. Entre esses elementos estão as passarelas metálicas de plateia, a passarela de manobra de palco, a plateia com arquibancada removível, piso de palco modulável e removível, plateia com arquibancada removível e piso técnico com linguagem de urdimento em todo o espaço da sala.



Figura 60 - Imagem: Mapa da sala

Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.

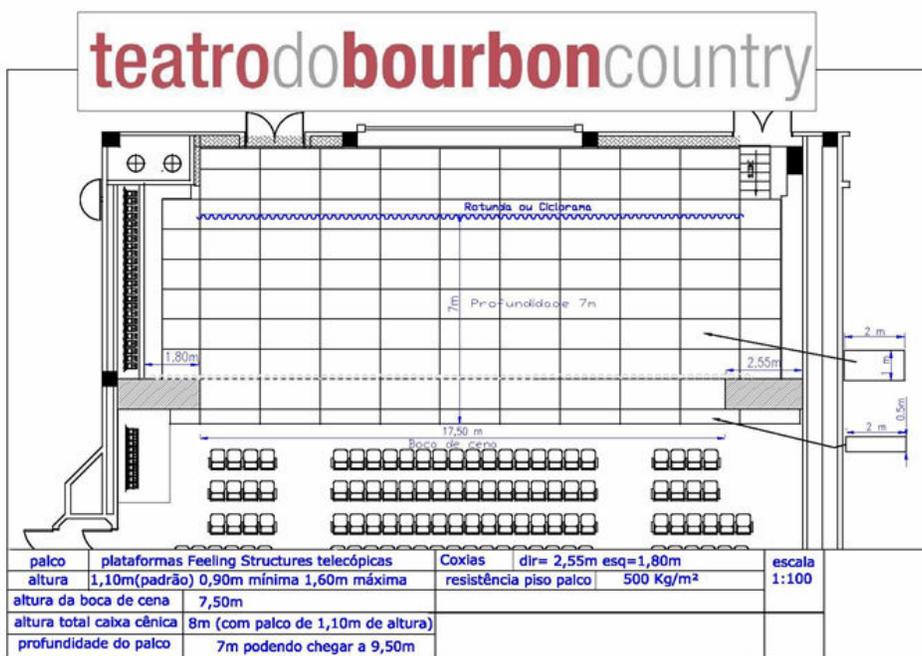


Figura 61 - Imagem: Palco

Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.



Figura 62 - Imagem: Vista da plateia para o palco
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.

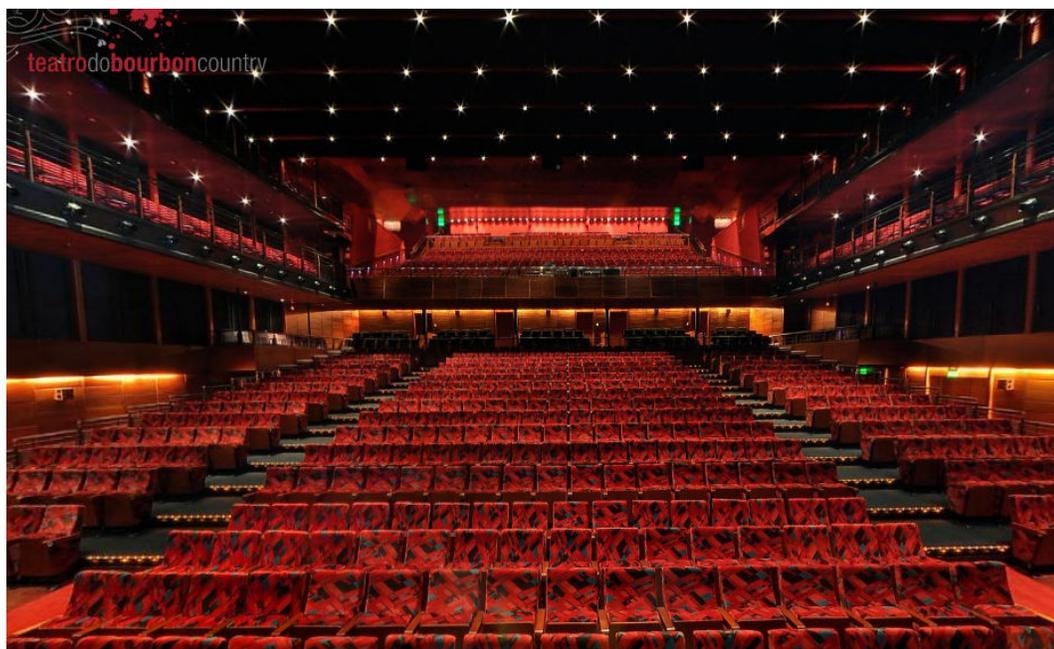


Figura 63 - Imagem: Vista do palco
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.



Figura 64 - Imagem: Vista do camarote para a plateia baixa
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.



Figura 65 - Imagem: Vista do camarote para o mezanino
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.

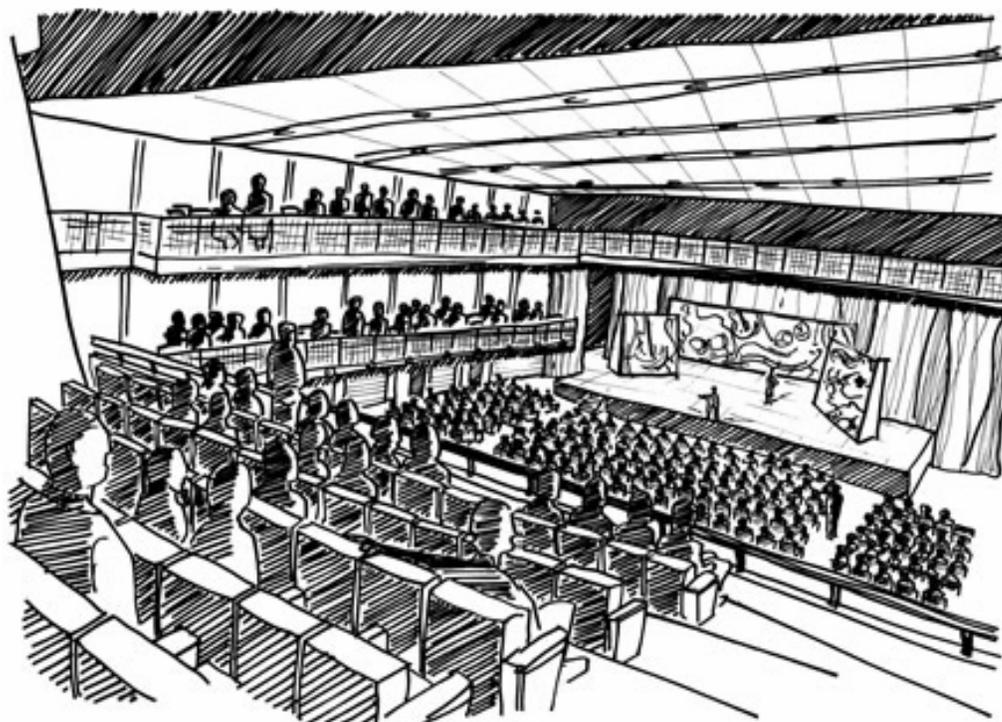


Figura 66 - Imagem: Croqui
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.



Figura 67 - Imagem: Foyer
Fonte: Teatro do Bourbon Country 2010.



Figura 68 - Imagem: Cafeteria
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.

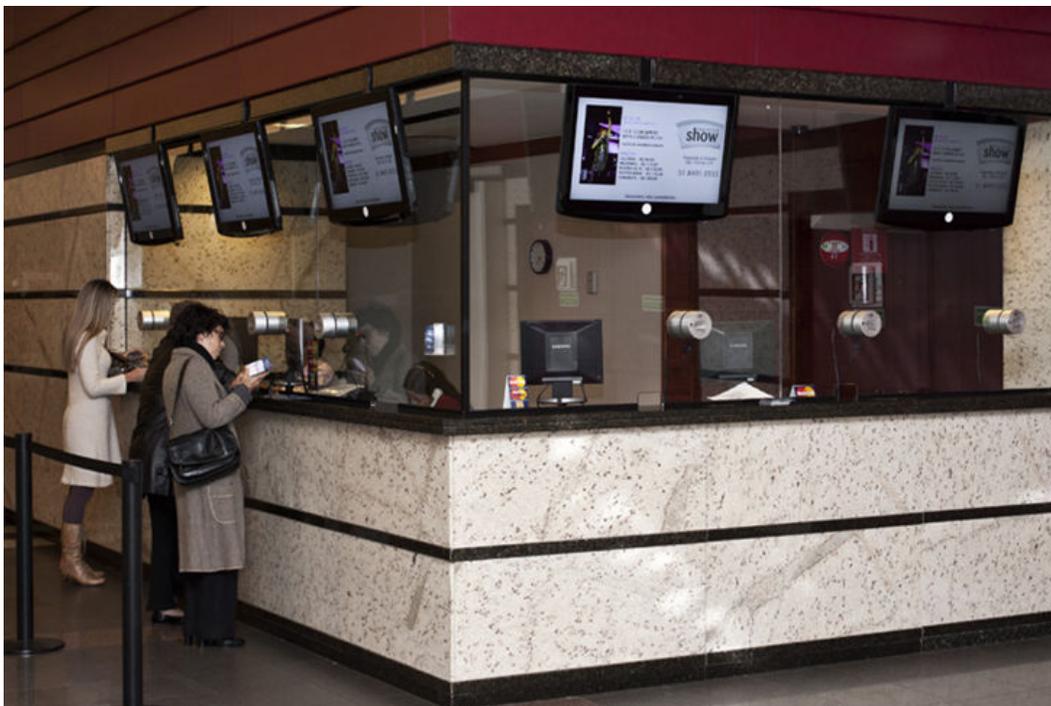


Figura 69 - Imagem: Bilheteria
Fonte: Teatro do Bourbon Country, 2010.

6.3 TEATRO GUSTAVO LEITE

Arquiteta: Raquel Loureiro

Local: Maceió/Brasil

O Teatro Gustavo Guilherme Leite está situado no interior do Centro Cultural de Exposições de Maceió e oferece 1.251 lugares (sentados) para os visitantes dos espetáculos.

A plateia baixa e a plateia alta totalizam 886 lugares e o mezanino oferece mais 365 lugares.

Para garantir boa recepção aos artistas o teatro oferece 2 camarins coletivos – 1 camarim masculino e 1 camarim feminino – além de uma copa para atender aos camarins.

No projeto podemos observar que o teatro possui todos os elementos fundamentais para o funcionamento do teatro. Ele oferece uma caixa cênica com altura de 25 metros, que abriga cenário, iluminação, além de um palco rotativo de 13 metros de diâmetro. Além disso, o espaço dispõe de um elevador de orquestra, motorizado hidraulicamente, que evita a desafinação dos instrumentos.

O teatro recebeu projetos especiais de sonorização e iluminação. O palco do tipo italiano possui prosccênio de 13,0m x 3,18m e fosso da orquestra medindo 15,36m x 5,65m. Na planta também é possível analisar 2 coxias, uma no lado direito e outra no lado esquerdo do palco.

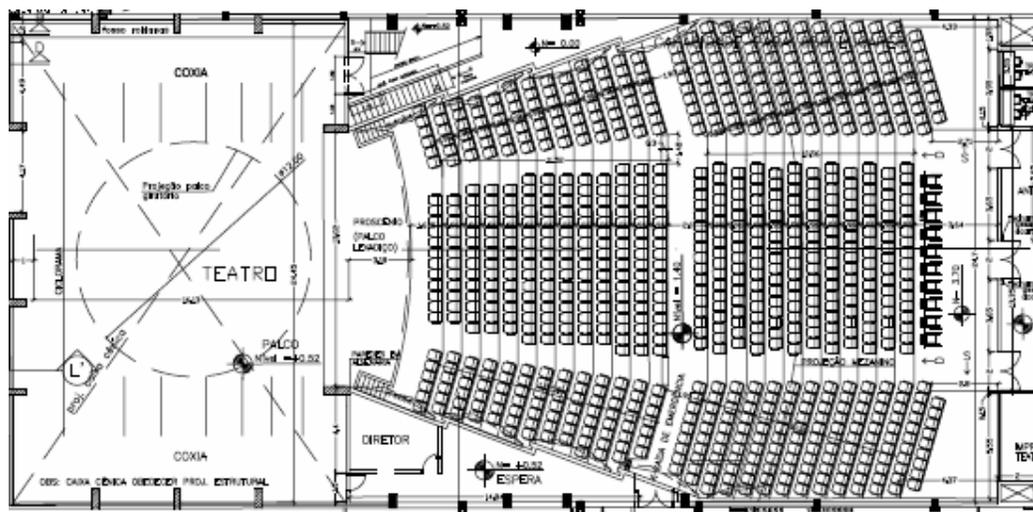


Figura 70 - Imagem: Planta baixa da plateia

Fonte: Centro de Convenções, 2010.



Figura 71 - Imagem: Vista do palco para plateia
Fonte: Centro de Convenções, 2010.



Figura 72 - Imagem: Vista da plateia para o palco
Fonte: Centro de Convenções, 2010.

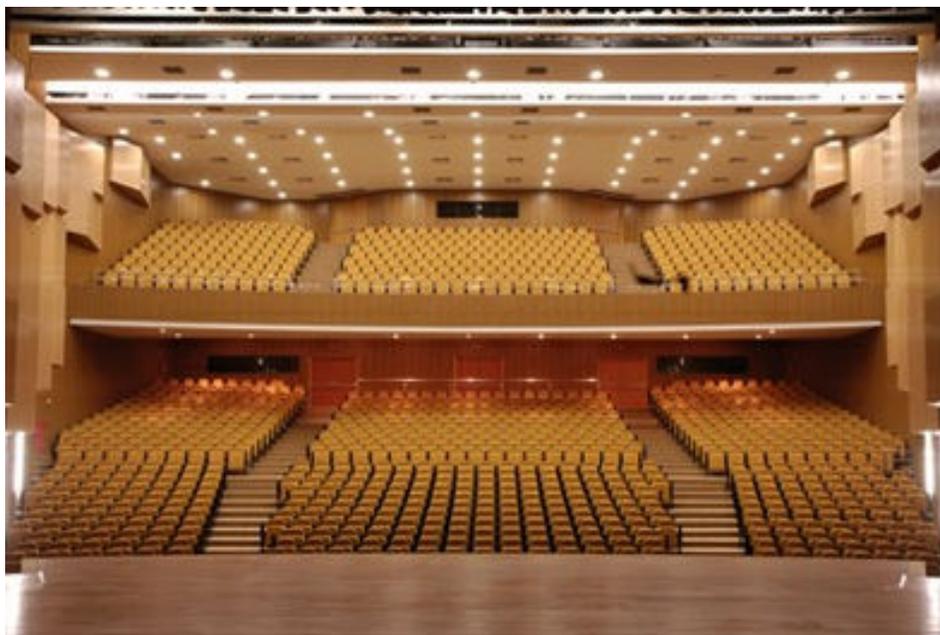


Figura 73 - Imagem: Vista do palco para plateia baixa, plateia alta e mezanino
Fonte: Centro de Convenções, 2010.



Figura 74 - Imagem: Vista interna do teatro
Fonte: Centro de Convenções, 2010.



Figura 75 - Imagem: Vista da distribuição dos lugares

Fonte: Centro de Convenções, 2010.

Tabela: Análise entre os projetos analisados

	Teatro Gustavo Leite	Teatro Bourbon Country	Teatro FIERGS
Capacidade total de pessoas (lotado)	1.251	1.118 pessoas	1.790 pessoas
Área (m ²) da plateia	Mezanino: 240m ² Plateia baixa: 720m ² Total: 960m ²		Mezanino: 442m ² Plateia baixa: 475 m ² Plateia alta: 425 m ² Total: 1.342 m ²
Quantidade de pessoas por m ²	0,76 m ² por pessoa		0,74m ² por pessoa
Características do palco	Palco tipo Italiano Caixa cênica: 492m ² Boca de cena: 14,00m x 8,5m Proscênio (Elevador da orquestra): 13,00m x 3,18m Coxia Direita: 17,00m x 5,50 Coxia Esquerda:	Palco tipo Italiano Boca de Cena (largura) 17,50m Pé direito total: 8,85m Proscênio: 1,50m (com possibilidade de até 4m) Profundidade:	Palco tipo Italiano Caixa cênica : (LxPxH) 41 x 16 x 20 Boca de cena: Largura: 15m (mínima) / 20m (máxima) Altura: 5.60m (mínima) / 8.60m (máxima) Proscênio (Elevador da orquestra): 16.35m x 3.20m Área: 52m ²

	17,00m x 5,50 Urdimento: altura 12m, largura 25,00m e profundidade 17,00m Fosso da orquestra: 15,36 x 5,65	7m até a rotunda (com possibilidade de até 9,50m) Coxia direita: 2,55m Coxia Esquerda: 1,80m	Altura: 3,14m Fosso da orquestra: 19.60m x 8.00m Área: 156m ² Altura média: 2,60m Coxia esquerda: 9m x 14 m Coxia direita: 12m x 16 m Fundo: 20m x 1 m Urdimento: Altura: 18m Altura (acima da grelha): 2,00m Largura: 28,00m Profundidade: 15,00 m Quartelada: Largura:18.00m Profundidade: 7,70m Porão: Largura: 20,00m Profundidade: 11,50m Altura: 2,60m
Maquinário do Palco	Varas de Urdimento: 54 de comprimento médio 11,00m	Varas cênicas: 33 com altura máxima de 8,5m	Varas Cênicas: Possui 32 varas, com comprimento médio de 20.00 m 01 tela de projeção (10mX7m - motorizada) 24 varas de cenário (contrapesadas) - capacidade: 250kg 01 vara de cenário (motorizada) - capacidade: 250kg, distribuídos 09 varas de luz: 2 motorizadas no proscênio capacidade: 450kg distribuídos 01 fixa na passarela principal 01 fixa na sala de comando
Vestimenta de Palco	Cortina nobre (motorizada) em veludo preto 04 bambolinas em veludo preto 16 pernas em veludo preto	Cortina nobre (motorizada) em veludo preto 02 rotundas de veludo preto 04 bambolinas em veludo preto com 1,25m x 2,50m de altura 20 pernas em veludo preto com 1,25m de largura 01 rotunda plissada preta,	Cortina nobre (motorizada) em veludo preto detalhe bordô 01 Rotunda preta 04 Bambolinas pretas 14 Pernas pretas

		bipartida	
Acesso de Carga	Acesso de cenário e equipamentos está situado na coxia direita.		Acesso de cenário e equipamentos é situado na coxia esquerda Elevador de acesso: largura: 3.80m profundidade: 3.40m altura: 2.90m capacidade de carga: 4.500kg
Camarins	1 camarim masculino coletivo – 43,00 m ² 1 camarim masculino individual 1 camarim feminino coletivo – 43,00m ² 1 camarim feminino individual	Camarins 1 e 2 localizados no foyer de entrada capacidade para 4 pessoas cada. Camarins 3,4,5,6 localizados no backstage capacidade para 4 pessoas cada. Camarim Coletivo capacidade para até 60 pessoas.	Subsolo: 2 vestiários coletivos para orquestras 1º piso (nível do palco): 4 camarins individuais - 12m ² /cada 2º piso: 1 camarim coletivo - 100m ² 3º piso: 1 camarim coletivo - 100m ² 4º piso: 1 camarim coletivo - 100m ² 5º piso: rouparia

Fonte: AUTORA, 2006.

7 REFERÊNCIAS FORMAIS

Os projetos referenciais formais contribuem no que diz respeito à forma e estética. Os projetos aqui apresentados servirão de análise para a elaboração do projeto do Centro Cultural.

7.1 BROAD STAGE THEATER

Arquiteto: Renzo Zecchetto Architects

Local: Los Angeles

O Teatro Broad Stage, localizado em Los Angeles, possui capacidade para 540 pessoas. O teatro é definido por uma arquitetura grandiosa e é revestido por pedra de basalto escuro e vidro. As imagens abaixo servem para análise da fachada do teatro e seus revestimentos.



Figura 76 – Imagem: Fachada
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 77 – Image: Lateral do teatro
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 78 – Imagem: Detalhe dos revestimentos
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 79 – Imagem: Vista dos elementos da fachada
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.

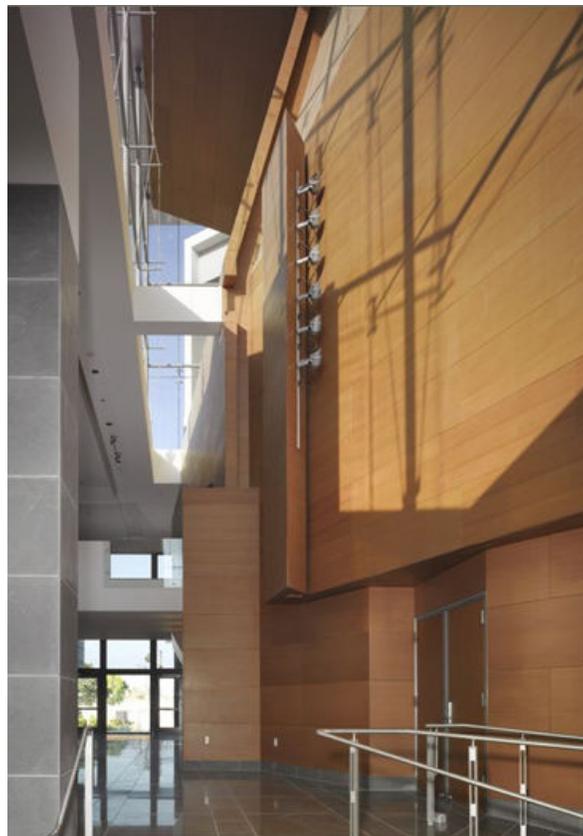


Figura 80 – Imagem: Corredor principal de acesso
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 81 – Imagem: Grande marquise na fachada
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 82 – Imagem: Vista do contraste dos revestimentos
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.



Figura 83 – Imagem: Vista do revestimento de vidro
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.

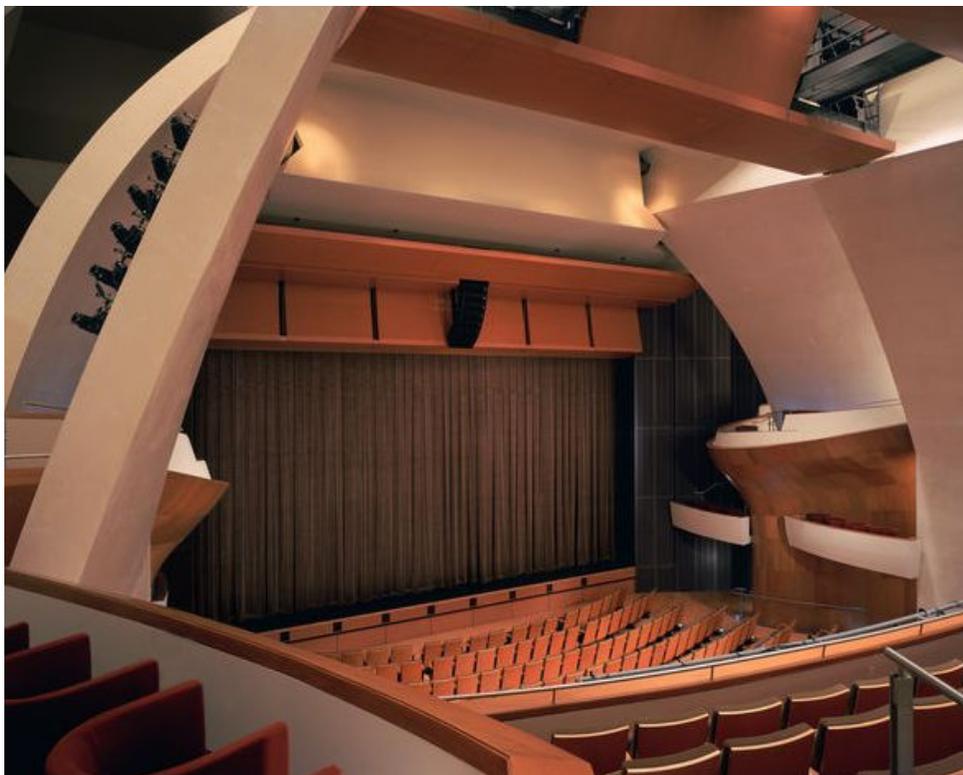


Figura 84 – Imagem: Interior do teatro
Fonte: Renzo Zecchetto, 2010.

7.2 ZENITH MUSIC VENUE

Arquiteto: Foster and Partners

Local: Valência (Espanha)

O projeto Zenith Music Venue, do Arquiteto Norman Foster, é um espaço destinado a eventos públicos. O espaço pode acomodar de 1.100 a 7.200 pessoas e oferece uma variedade de eventos, tanto musicais como esportivos.

A fachada do prédio é revestida de vidro e proporciona visibilidade do entorno do prédio para quem entra em seu hall envidraçado. A projeção da grande cobertura que avança a fachada é um forte elemento que contribui para o destaque do prédio além de proporcionar o sombreamento no hall principal.

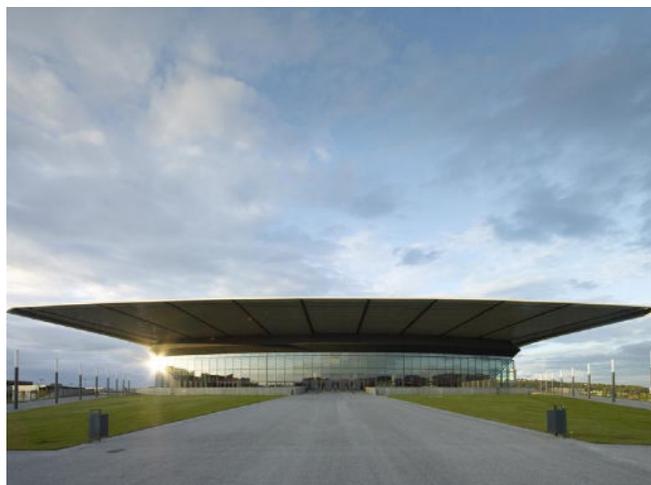


Figura 85 – Imagem: Fachada
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 86 – Imagem: Projeção Cobertura
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 87 – Imagem: Fachada com vidros e brises
Fonte: Foster and Partners, 2010.

7.3 CARRÉ D'ART

Arquiteto: Norman Foster

Local: Nimes, França

O Carré d'Art promove a leveza e transparência. Pode-se analisar a sintonia entre os materiais e a forma do prédio. A projeção da grande cobertura na fachada é um forte elemento que contribui para o destaque do prédio, além de proporcionar o sombreamento na área externa. A estrutura metálica aparente contrasta com o vidro causando a sensação de leveza e harmonia na edificação.



Figura 88 – Imagem: Fachada do Carré d'Art

Fonte: Foster and Partners, 2010



Figura 89 – Imagem: Estrutura metálica na fachada
Fonte: Foster and Partners, 2010.

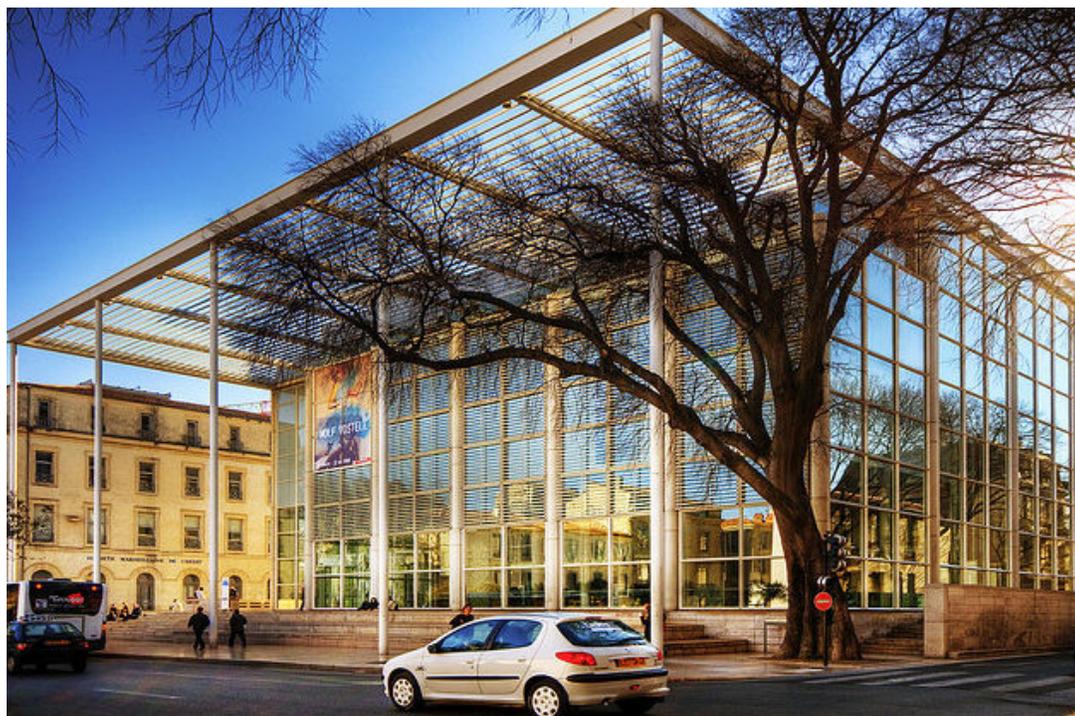


Figura 90 – Imagem: Brises na fachada
Fonte: Foster and Partners, 2010



Figura 91 – Imagem: Leveza e transparência do Carré d'Art
Fonte: Foster and Partners, 2010.

7.4 MALBA – MUSEO DE ARTE LATINO-AMERICANA

Arquitetos: Gastón Alemán, Martín Fourcade e Alfredo Tapia

Local: Buenos Aires (Argentina)

O projeto contemporâneo se destaca pela sua forma e beleza. A fachada é composta por uma forte demarcação do acesso principal. Os traços retos e a utilização de vidro tornam a fachada limpa e leve, assim como se pretende no projeto a ser desenvolvido.



Figura 92 – Imagem: Fachada
Fonte: MALBA, 2010.



Figura 93 – Imagem: Iluminação externa
Fonte: MALBA, 2010.



Figura 94 – Imagem: Vista Interna
Fonte: MALBA, 2010.

7.5 CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Arquitetos: Biselli e Katchborian Associados

Local: São Paulo (Brasil)

O projeto é destacado por uma cobertura que possui a função de proteger a circulação e interligar todo o programa, configurando uma espécie de rua coberta que dá continuidade ao passeio público. A cobertura é o elemento que unifica todo o edifício, sendo esta sua segunda função.



Figura 95 – Imagem: Projeção da cobertura
Fonte: ARCOWEB, 2010.

7.6 MARGOT E BILL ÓPERA WINSPEAR

Arquitetos: Foster and Partners

Local: Dallas (Estados Unidos)

O projeto destaca-se por sua volumetria e materiais aplicados na fachada. Os brises na cobertura metálica realçam a modernidade e a importância na hora da escolha dos materiais. As estruturas metálicas e revestimentos de chapa de alumínio também são vistos por todo o interior do prédio. A análise da modernidade dos materiais desta obra poderá ajudar no desenvolvimento do projeto do Centro Cultural.



Figura 96 – Imagem: Fachada e projeção da cobertura
Fonte: Foster and Partners, 2010.

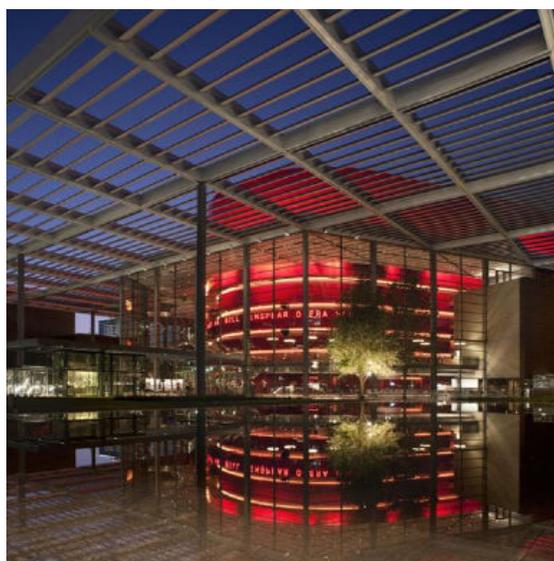


Figura 97 – Imagem: Estrutura e cobertura metálica
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 98 – Imagem: Estrutura e acessos internos
Fonte: Foster and Partners, 2010.

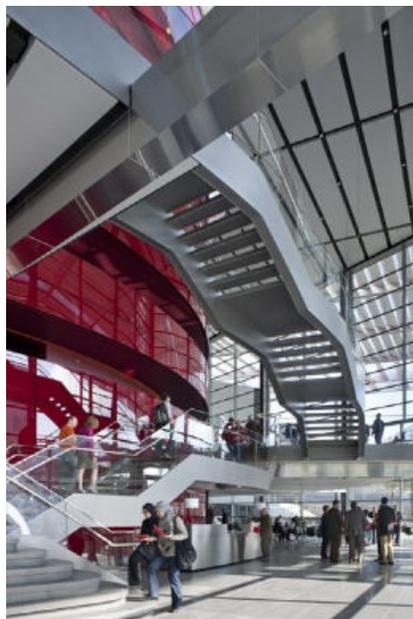


Figura 99 – Imagem: Acessos marcantes
Fonte: Foster and Partners, 2010.

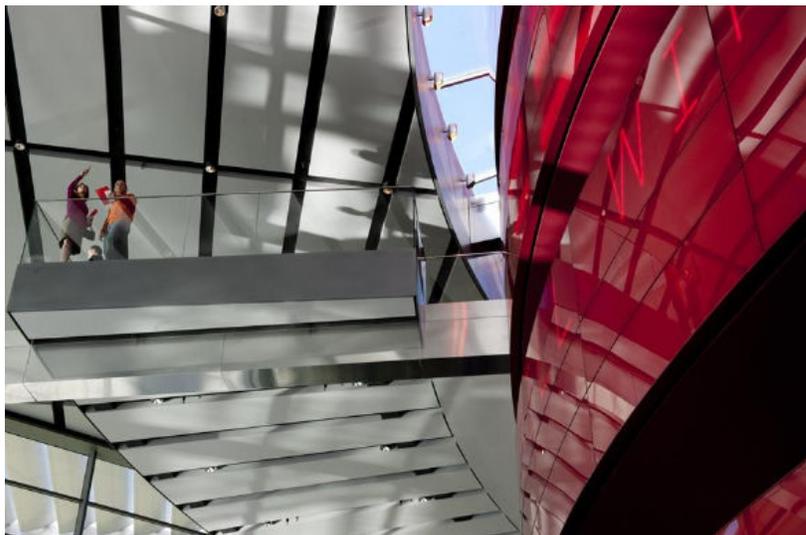


Figura 100: Imagem – Mezanino interno
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 101 – Imagem: Vista interna dos acessos
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 102 – Imagem: Estrutura metálica das escadas
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 103 – Imagem: Espelho d'água
Fonte: Foster and Partners, 2010.



Figura 104 – Imagem: Vista externa
Fonte: Foster and Partners, 2010.

CONCLUSÃO

A proposta trata-se de um objeto de grande importância cultural para o Vale dos Sinos além do estímulo para a sociedade em relação à cultura.

Pretende-se suprir as necessidades de infraestrutura dos atuais espaços culturais da cidade de Novo Hamburgo criando um espaço único para a realização de atividades culturais. O projeto a ser desenvolvido tem a finalidade de criar um polo cultural onde existam espaços criados para todos os tipos de atividades.

A intenção do projeto do Centro Cultural é de criar conexão entre o entorno do terreno e o espaço cultural de forma convidativa, proporcionando inclusão entre a sociedade e o lazer.

Com o estudo do programa de necessidades e as referências citadas neste trabalho, será possível o desenvolvimento do projeto do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

REFERÊNCIAS

ARCOWEB REVISTA ELETRÔNICA. **ARQUITETURA**. Disponível em:
<<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/biselli-e-katchborian.asp>>. Acesso em 05 jun. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comitê Brasileiro de Acessibilidade. **Acessibilidade a edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 97 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comitê Brasileiro de Construção Civil. **Saídas de emergência em edifícios - Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. 35 p. + 1 p.

CENTRO DE CONVENÇÕES. Disponível em:
<<http://www.centrodeconvencoes.al.gov.br/teatro-gustavo-leite>>. Acesso em 07 agos. 2010.

CTAC. Disponível em:
<<http://www.ctac.gov.br/teatro/mapas.htm>>. Acesso em 07 agos. 2010

FOSTER AND PARTNERS. Disponível em:
<<http://www.fosterandpartners.com/projects/0344/default.aspx>>. Acesso em 02 jun. 2010

_____. Disponível em:
<<http://www.fosterandpartners.com/projects/1173/Default.aspx>>. Acesso em 02 jun. 2010.

_____. Disponível em:
<<http://www.fosterandpartners.com/projects/1299/Default.aspx>>. Acesso em 02 jun. 2010.

FIERGS. Disponível em:
<http://www.centrodeeventosfiergs.com.br/convencoes_centrodeeventos.asp>. Acesso em 24 jun. 2010.

GOOGLE EARTH. Vista ampliada. Mapa colorido. Imagem de satélite. Escala indeterminada. Novo Hamburgo-RS. Disponível em: <www.googleearth.com.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

GOOGLE MAPS. Vista ampliada. Mapa colorido. Escala indeterminada. Novo Hamburgo-RS. Disponível em:
<www.googlemaps.com.br>. Acesso em: 15 abr. 2010. Acesso em: 07 ago. 2010.

MALBA. **Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires**. Disponível em:
<<http://www.malba.org.ar>>. Acesso em 24 jun.2010.

NOVO HAMBURGO, Prefeitura Municipal de. **Dados municipais**. Disponível em:
<<http://www.novohamburgo.rs.gov.br>>. Acesso em 15 mai. 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de Metodologia Científica**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010.

RENZO ZOCCHETTO. Disponível em:
<<http://www.zecchetto.com/>>. Acesso em 07 ago. 2010.

TEATRO DO BOURBON COUNTRY. Disponível em:
<<http://www.teatrodobourboncountry.com.br/>>. Acesso em 02 ago. 2010.